



AMAZÔNIA DOC. 6
FESTIVAL PAN-AMAZÔNICO
DE CINEMA *3 em 1*



1º FESTIVAL
AS AMAZONAS
DO CINEMA



FESTIVAL
CURTA ESCOLAS



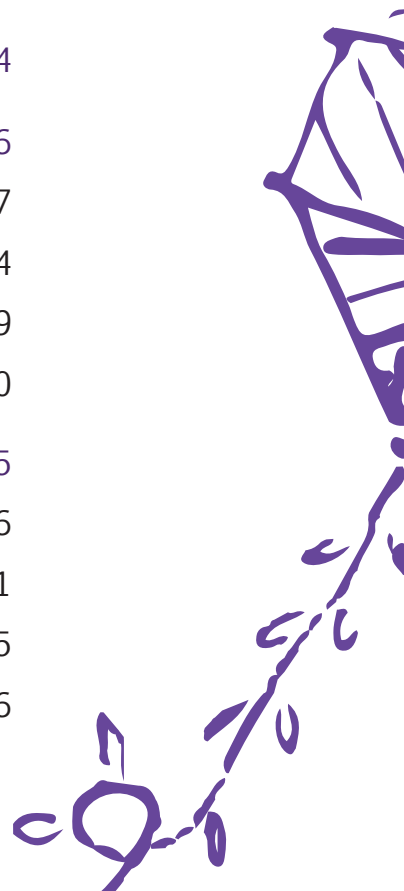
Na tela do cinema, as diversas Amazônias



AMAZÔNIA DOC.6
FESTIVAL PAN-AMAZÔNICO
DE CINEMA *3 em 1*

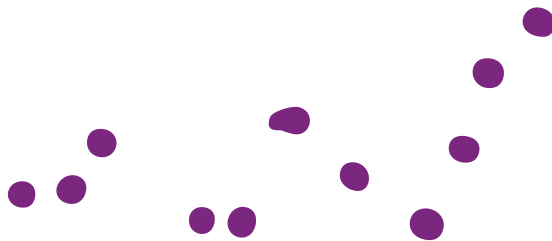
Sumário

Apresentação	4
Amazônia Doc	6
Júri Oficial	7
Curadoria	14
Premiação	19
Mostra Competitiva	20
As Amazonas do Cinema	55
Júri Oficial	56
Curadoria	61
Premiação	65
Mostra Competitiva	66





Curta Escolas	88
Júri Oficial	89
Curadoria	93
Premiação	95
Mostra Primeiro Olhar	96
Convidados	108
Equipe	121



É com muita alegria e com toda a energia de vida que emana da Floresta Amazônica que chegamos à nossa 6ª edição!!!

No fluxo e na força das águas dos nossos rios, neste desafiador ano de 2020, apresentamos para mundo o FESTIVAL PAN-AMAZÔNICO DE CINEMA - AMAZÔNIA DOC 3 em 1, de forma on-line para a sua 6ª edição, na certeza de sempre encontrarmos caminhos para navegar mostrando a produção dos realizadores da nossa terra, sejam em largos afluentes ou em sinuosos caminhos.

Mesmo com um cenário de grandes dificuldades para o setor audiovisual no Brasil, nós, do time da organização do Festival desde a sua origem, decidimos por unanimidade ampliar os horizontes. Com a pandemia da Covid-19 e o fechamento das salas de cinema, assumimos a missão de repensar formatos para uma versão virtual e também de agregar mais duas iniciativas, para além de nossa programação já consolidada com a mostra de filmes documentais.

Uma dessas ações visa estimular iniciativas de protagonismo de alunos do ensino médio das Escolas públicas do Pará, para promover a visibilidade e o fomento às produções dos jovens realizadores. Com esse propósito nasceu a 1ª edição do FESTIVAL CURTA ESCOLAS, com troféus e premiações para os três primeiros curtas documentários desta nova geração, indicados pelo Júri oficial. E com o compromisso de pautar

temas urgentes da sociedade, vamos seguir fortalecendo os trabalhos e a visibilidade da mulher, realizando a 1ª edição do FESTIVAL AS AMAZONAS DO CINEMA, com uma Mostra Competitiva específica para premiação de cineastas mulheres da Pan-Amazônia.

Essas novidades se unem aos feitos de nossa trajetória ao longo dos últimos 10 anos. As cinco edições anteriores, realizadas de 2009 a 2019, contribuíram efetivamente para democratizar o acesso e difundir a produção cinematográfica dos países que integram a Pan-Amazônia. Permitiu ainda ampliar o conhecimento sobre a diversidade cultural e etnográfica deste imenso território por meio dos filmes exibidos e por meio de debates, bate-papos e palestras apresentadas.

Isso significa que o AMAZÔNIA DOC viabilizou o acesso gratuito aos bens culturais para aproximadamente 50 mil pessoas. E mais: oportunizou a formação na linguagem audiovisual de quase 600 participantes, entre jovens e adultos na faixa etária de 16 a 50 anos, tanto em Belém (sede do evento), como pelos municípios de Marabá, Rondon do Pará, Santarém e Soure, na Mostra Itinerante.

É um enorme desafio fazer um festival na Amazônia e sobre a Amazônia. Mas confiamos cada vez mais em toda a energia deste chão, que nos inspira e nos move. Até 2021!

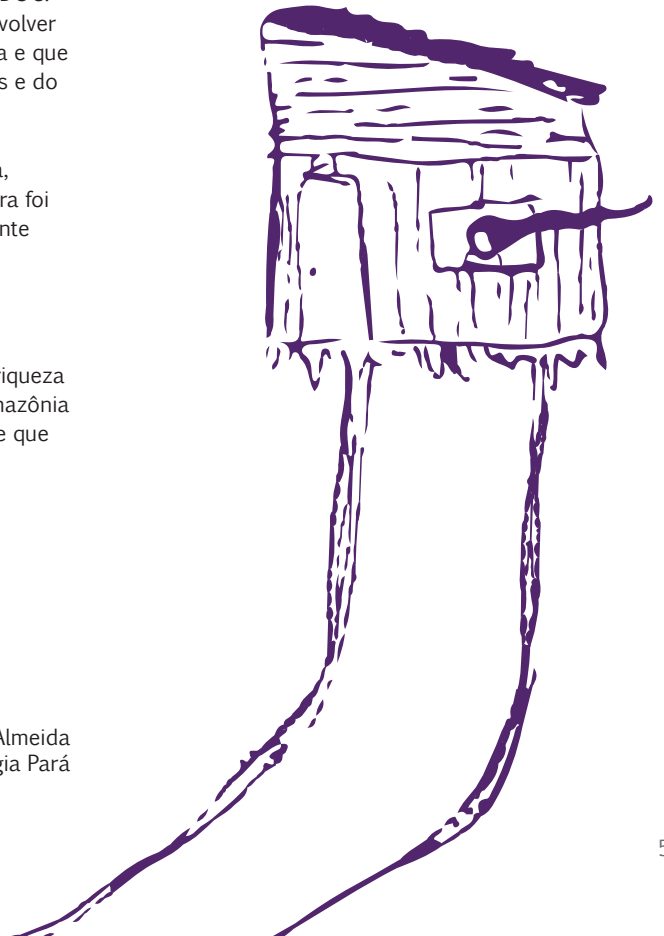
Zienhe Castro
Fundadora/Diretora Geral/Curadora

É com muita honra e satisfação que a Equatorial Energia Pará apoia a realização de mais uma edição do Festival de Cinema Amazônia DOC. Enquanto empresa, nos comprometemos a contribuir para desenvolver a cultura, ainda mais quando falamos de uma iniciativa tão sólida e que aposta de forma assertiva no audiovisual das diversas Amazônias e do mundo.

O cenário complexo pelo qual passamos, por conta da pandemia, afetou de forma incisiva todos os setores e sabemos que a Cultura foi uma das áreas mais prejudicadas. Por isso é ainda mais gratificante estarmos envolvidos nesse projeto, que vai levar alegria a muitas pessoas e incentivar para que a engrenagem cultural do Estado continue funcionando.

Temos a certeza de que o Festival vai nos contemplar com uma riqueza muito grande de conteúdo, para retratar as peculiaridades da Amazônia e de outras regiões do planeta. É uma diversidade encantadora e que merece ser visto por todos. Será um verdadeiro sucesso!

Marcos Almeida
Presidente da Equatorial Energia Pará





AMAZÔNIA DOC. 6
FESTIVAL PAN-AMAZÔNICO
DE CINEMA

3 em 1



Júri Oficial

Júri Oficial de longas da Mostra Pan-Amazônica



Flavia Guerra

Flavia Guerra é documentarista, curadora e jornalista. Formada em jornalismo pela ECA-USP, tem mestrado em Direção de Documentário e Cinema na Goldsmiths - University of London. Produziu e dirigiu Karl Max Way (premiado no Festival É Tudo Verdade 2010); foi coprodutora e assistente de direção de O Caminhão do Meu Pai (pré-finalista ao Oscar 2015); integrou a equipe de Marcha da Vida, da nomeada ao Oscar Jessica Sanders; roteirizou e narrou a série Brasil Visto do Céu. Foi pesquisadora e roteirista de Em Busca da Cerveja Perfeita (2019), de Heitor Dhalia. É codiretora de Poemaria (www.poemaria.com.br). Atualmente, desenvolve o documentário Notícias Populares - Muito Além da Verdade. É roteirista do longa Soprando Búzios, de João Gabriel. Foi repórter de Cultura de O Estado de S. Paulo por 15 anos, além de colaborar com diversos veículos como Carta Capital, Revista Trip, Revista Continente, Folha de S. Paulo, entre outros. É colunista de cinema da Rádio Band News FM e foi colunista de cinema no matutino Café com Jornal, na Band News TV e no canal Arte 1.

No último ano, cobriu os festivais de Cannes, Berlim, Veneza e Sundance para o Canal Brasil. Integrou júris e comissões de curadoria de diversos concursos, editais e festivais, como o Festival do Rio, Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, Festival de Gramado, Festival de Cinema Brasileiro de Miami, Festival de Cinema Latino de Londres, entre outros. Em 2019, integrou a comissão de seleção de longas do Festival de Brasília. É curadora do Feed Dog - Festival Internacional de Documentários de Moda. Ministra o curso Documentário para Cinema e TV no Centro Cultural Barco, em parceria com a produtora Deborah Osborn.



Ismaelino Pinto

Jornalista e advogado, Ismaelino Pinto faz parte da Associação Brasileira de Críticos de Cinema e Associação de Críticos do Pará.



John Fletcher

Professor Adjunto dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, Faculdade de Artes Visuais (FAV/ UFPA), e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural (PPGPatri/UFPA). Doutor em Antropologia pelo PPGA/UFPA e Mestre em Artes pelo PPGArtes/UFPA. Durante o Doutorado, realizou estudos e pesquisas na Universidad del Cauca, cidade de Popayán, bem como na cidade de Santiago de Cali, ambas na Colômbia (primeiro semestre de 2015). Possui pesquisa a qual envolve Arte Contemporânea na Amazônia, Filosofia da Arte, Antropologia Visual, Decolonialismo e Pós-Colonialismo. É membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA).



Susanna Lira

Susanna Lira é cineasta com pós graduação em Direito Internacional, Direitos Humanos e Biopolítica Criminal. Dirigiu cerca de 14 longas e dezenas de séries e curtas. Entre seus filmes mais recentes estão: TORRE DAS DONZELAS, MUSSUM, UM FILME DO CACILDIS, LEGÍTIMA DEFESA, INTOLERÂNCIA.DOC, CLARA ESTRELA, MEU CORPO É MAIS, MATARAM NOSSOS FILHOS, NÃO SAIA HOJE, LEVANTE!, APÁTRIDAS, DAMAS DO SAMBA, PORQUE TEMOS ESPERANÇA e POSITIVAS. Também dirigiu séries como: OUTROS TEMPOS para a HBO, ROTAS DO ÓDIO para a Universal Channel, NÓS, DOCUMENTARISTAS para o Canal Curta, NÓS, FASHIONISTAS para a fashion TV, TÁ LIGADO para o Canal Futura, MULHERES DE AÇO, EM BUSCA DO PAI, SUPERBONITA e MULHERES EM LUTA para o GNT. Nos últimos três anos foi homenageada com mostras retrospectivas de sua obra nos seguintes festivais: Festival Internacional do cinema independente de Mar Del Plata (Argentina), Festival Tenemos que Ver (Montevideu-Uruguai) e FEMCINE (Santiago, Chile).



Victor Lopes

Victor Lopes é Diretor, Roteirista, e Professor de Cinema e TV. Dirigiu o curta-metragem “Bala Perdida” e os longas “Língua”, “Eliezer Batista”, “As Aventuras de Agamenon, O Repórter”, “Serra Pelada, A lenda da Montanha de Ouro” e “Betinho, A Esperança Equilibrista”, vencedores de 37 prêmios nacionais e internacionais com um milhão de espectadores. Na Televisão, dirigiu séries e programas para Canal Plus, History Channel, Arte-France, GNT, Multishow, Futura, e Rede Globo. Lopes atua também como professor e consultor na área de Desenvolvimento de Projetos e Pitching. Lecionou na FGV e PUC, e participa da formatação e venda de produções audiovisuais para Cinema, Televisão e Internet em diversos festivais e mercados.

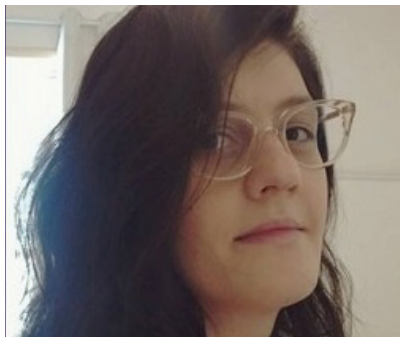
Júri Oficial de médias/curtas da Mostra Pan-Amazônica



Bruno Monte

Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2015). É professor efetivo da UFPA (Universidade Federal do Pará), onde atua nos cursos de Cinema e Audiovisual, Tecnologia em Produção Multimídia e Artes Visuais.

Lotado na Faculdade de Artes Visuais (FAV/ICA/UFPA). Está direcionado à pesquisas científicas voltadas para jogos, jogos digitais, jogos on-line e Jogos Online Massivo Multijogador. Atualmente está na Coordenação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UFPA e coordena projetos de extensão na área de games, animação e produção audiovisual.



Marina Kezen

Formada em Estudos de Mídia pela Universidade Federal Fluminense e pós-graduada em Comunicação & Imagem pela PUC-Rio. Trabalha no Curta! desde 2013 colaborando em diversas áreas. Produziu a faixa semanal A Vida é Curta!, dedicada aos filmes em curta-metragem, e atualmente é responsável pela curadoria e programação de curtas na grade do canal. Também atua como coordenadora de promoções, além de integrar a equipe de curadoria, avaliando conteúdos para licenciamento e acompanhando projetos para investimento via FSA.



Fernanda Kopanakis

Doutora em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ 2016). Bolsista da Capes no Centro Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (2013). Mestre em Direito Constitucional pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/2001). Graduação em Direito pela Universidade Federal de Rondônia (1992). Nos últimos dezoito anos trabalha como Gestora Cultural na área de Cinema e Literatura, atuando no Brasil, Peru, Bolívia, Cabo Verde e Portugal. Coordenadora do Festival de Cinema Ambiental e Itinerante – CINEAMAZONIA (2003 a 2020) e do AMAZÔNIA DAS PALAVRAS (2018/2020). Produtora Executiva da empresa ESPAÇO VÍDEO LTDA (ACAPULCO FILMES). Como Produtora: Livro de Fotografia “Viagem de Cores e Sonhos” (2011); Livro de Fotografias Amazônia das Palavras (2020); os filmes: Perdidos (longa em produção); documentário VOANDO SOBRE A AMAZÔNIA: RIO GUAPORÉ; IMAGENS DA MEMÓRIA (MUSEUS VIVOS); ANIMANDO A AMAZÔNIA (série); GUAPORÉ (série); CIRCO NO CINEMA; ARTHUR MAIA – O IMORRÍVEL; como Diretora e co-direção: DESCAMINHOS (série); documentário QUILOMBAGEM (2007); DIVINO – O GUERRILHEIRO DO ARAGUAIA (documentário); Itinerantes (série), Livro de Fotografias GUAPORÉ/ITÉNEZ. 2019 - Jurada de longas no FRICINE; 2015 - Jurada de Filmes Festival Pachamama – Cinema de Fronteira; 2012 – Jurada de longas no Festival Guarnicê; 2014 – Integrante da Comissão de Avaliação dos Projetos de Audiovisual no Estado do Tocantins.



Rodrigo Antônio

Rodrigo Antonio é paraense, formado em História (UFPA) e produção audiovisual (EICTV). Produziu longas e curtas-metragens, de ficção e documentário, com carreira e premiações internacionais; webséries, videoclipes, vídeos institucionais e uma série para televisão. Tem experiência como curador de festivais e parecerista de laboratórios, editais e espaços de mercado como, Nordestelab (Salvador-Ba); Diáspora Conecta (Cachoeira - Ba), Cinefest Gato Preto (Lorena-SP), Marahulab (Belém-Pa). Foi professor no curso de Cinema e Audiovisual da UFPA, Belém/Pa (2018-2020), realiza seu mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes da mesma instituição. Desenvolve estudos e projetos sobre produção de impacto social para documentários e dedica-se, desde 2017, à consultoria e produção executiva de projetos junto à Leão do Norte Produções Audiovisuais. É idealizador e coordenador do Matapi-Mercado Audiovisual do Norte e conselheiro na Associação de Profissionais do Audiovisual Negro – Apan.



Curadoria



Curadoria dos longas da Mostra Pan-Amazônica



Marco Antônio Moreira

Crítico de Cinema, escreve em jornais paraenses desde 1978 e atua em rádio desde 2010. É Curador do Amazônia DOC desde a sua primeira edição, em 2009. Presidente da Associação de Críticos do Pará (ACCPA), membro da ABRACCINE, desde 2006 cuida da programação do mais antigo cinema de rua do Brasil, o Cine Olympia, de 1903. Atua como professor de cursos de Cinema em várias instituições e universidades paraenses, como IESAM e UFPA.



Yasmin Pires

Professora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Filosofia pela UFPA com linha de pesquisa em Estética. Graduada em Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda pela Universidade da Amazônia (UNAMA) e em Cinema e Audiovisual pela UFPA. Na área prática tem experiência em realização audiovisual e participação profissional em pequenas e médias produções como diretora de fotografia, editora e assistente de produção. Em publicidade, atua em direção de arte, fotografia e videomaking. Organizou a II edição do evento Cinema Pela Verdade no Pará e em 2012 e foi júri do Festival Audiovisual de Belém em 2016.

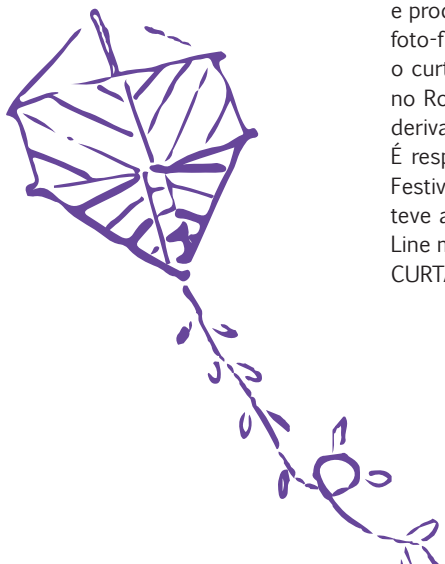


Zienhe Castro

Zienhe Castro, nascida em Belém, é diretora, produtora e roteirista na ZFilmes. Atua como produtora cultural há 25 anos. Estudou Letras e Artes e Comunicação na UFFA e cursou Tecnologia do Cinema na UES-RJ em 2001/2003. Em 2009 estudou Roteiro e direção para documentários na Escuela de Cine e Tv de San Antonio de Los Baños em Cuba.

De 2009 a 2019, dirigiu e produziu diversos filmes: O documentário “ERVAS E SABERES DA FLORESTA”, premiado pelo Programa Petrobras Cultural, produzido em 2011 e lançado em 2012; em 2013, o curta-metragem de ficção “PROMESSA EM AZUL E BRANCO”, baseado no conto homônimo da escritora paraense Eneida de Moraes, via edital do Ministério da Cultura em 2010; em 2016, dois novos trabalhos, “GRITOS DA TERRA” um curta ficcional/experimental em parceria com Geneviève Pressler, e ainda o curta documentário “DEIXE EU LHE DIZER” sobre a vida do agricultor da mandioca e produtor de farinha de mandioca Bené Batista da Silva; em 2017 o curta-metragem foto-filme JOSEFINA, premiado pelo edital SEIVA de Produção Artística; em 2018/2019, o curta ficção HOMEM DO CENTRAL HOTEL e o curta ficção PRAIANO (em parceria no Roteiro com o ator Claudio Barros e o escritor Manoel Leite), ambas produções derivadas de Editais de apoio da Ancine.

É responsável pela fundação, Direção e Coordenação Geral do AMAZÔNIA DOC – Festival Pan-Amazônico de Cinema, que envolve os 9 países pan-amazônicos e que teve a sua 5ª edição em 2019 e em 2020 chega à sua 6ª edição, no formato On-Line mas com a criação de mais dois festivais: O AMAZONAS DO CINEMA e o Festival CURTA ESCOLAS.



Curadoria dos médias/curtas da Mostra Pan-Amazônica



Bia Sena

Bia Sena, 20 anos, estudante de Cinema e Audiovisual pela UFPA. Fez parte da produção do quinto festival de cinema universitário Toró, em 2019. Efetuou trabalhos em curtas universitários como assistente nas áreas de arte e som.



Carol Abreu

Graduada em Educação Artística, com título de Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas pela UFPA, com graduação em Desenvolvimento de Sistemas e de Software pela UNAMA. Pós Graduação em Design Gráfico pelo IESAM. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes, projetos gráficos, fotografia e cinema. Mestranda em Artes, UFPA no Programa de Pós Graduação em Artes - PPGArtes. Atualmente atua na área de Cinema/Audiovisual e Artes Visuais do Centro Cultural Sesc Boulevard - Sesc Pará, promovendo cursos, oficinas, mostras e programações dentro da área Audiovisual.



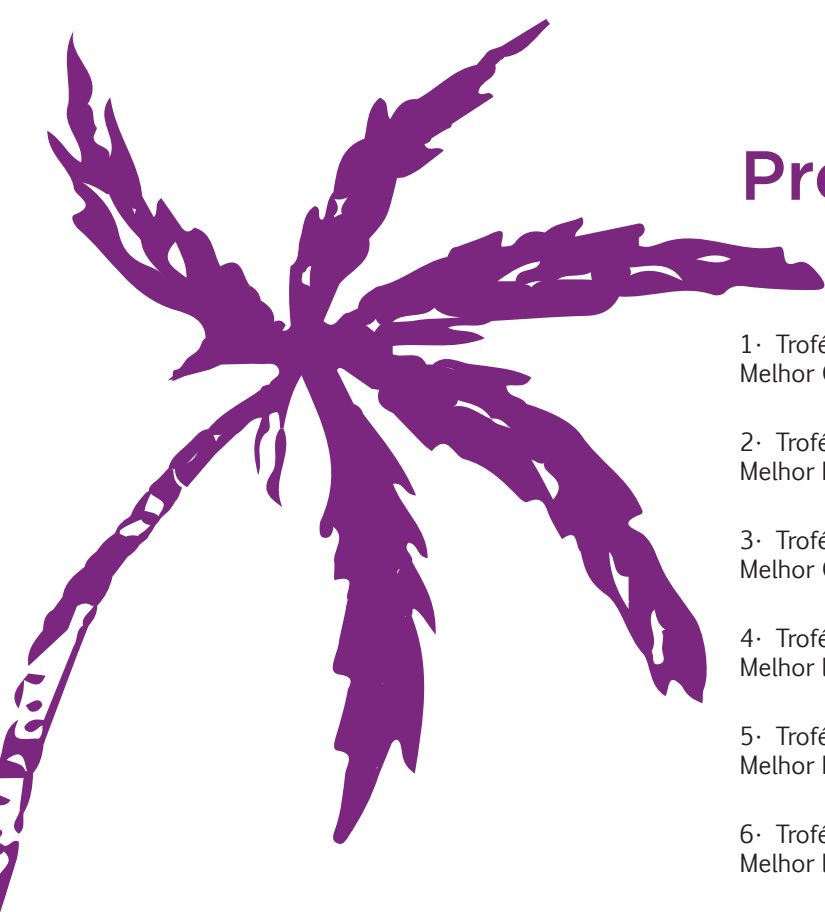
Felipe Pamplona

Artista e pesquisador, mestrando em cinema documental pela unversidad del cine, Buenos Aires-Argentina. Desenvolve projetos no campo das artes visuais e do cinema expandido desde 2010. Atuando como curador e programador de mostras e festivais. Como a mostra Metaesquema de arte contemporânea, maquinária de cinema experimental , festival de cinema e direitos humanos na américa do sul e o festival Amazoniadoc - festival Pan-amazônico de cinema documental. Ministra aulas e oficinas de vídeo experimental e cinema de found-footage. Prêmio diário contemporâneo com a videoinstalação “cronopintura” em 2010. Como fotógrafo e produtor trabalho em projetos de documentários e vídeo experimentais. É coordenador do núcleo de produção digital da casa das artes (FCP-PA) onde é programador do cineclubes Alexandrino Moreira desde 2015 além organiza seminários, mostras e oficinas no campo do cinema e da arte contemporânea.



Manoel Leite

Formou-se em Eng. Aeronáutica no ITA e mudou-se para o Rio de Janeiro onde fez cursos livres de formação em Cinema e Filosofia na PUC. Concluiu em 2018 curso de especialização em desenvolvimento de projetos de Série para TV, na Faculdade Hélio Alonso (RJ). Desde 2018 tornou-se um dos principais editores da ZFilmes e da Espia!Filmes (Produtora portuguesa associada à ZFilmes). É o editor principal das vídeo-aulas das oficinas on line de formação em audiovisual do Festival de Cinema Amazônia DOC e Curador do festival desde sua 3ª edição, na qual ministrou o Curso “Psicanálise e Cinema”.



Premiação

- 1- Troféu Festival Pan-Amazônico de Cinema Amazônia DOC 6
Melhor Curta-metragem pelo Júri Oficial
- 2- Troféu Festival Pan-Amazônico de Cinema Amazônia DOC 6
Melhor Roteiro Curta-metragem pelo Júri Oficial
- 3- Troféu Festival Pan-Amazônico de Cinema Amazônia DOC 6
Melhor Curta-metragem pelo Júri Popular
- 4- Troféu Festival Pan-Amazônico de Cinema Amazônia DOC 6
Melhor longa-metragem pelo Júri Oficial
- 5- Troféu Festival Pan-Amazônico de Cinema Amazônia DOC 6
Melhor Roteiro Longa-Metragem pelo Júri Oficial
- 6- Troféu Festival Pan-Amazônico de Cinema Amazônia DOC 6
Melhor longa-metragem pelo Júri Popular
- 7- Troféu Festival Pan-Amazônico de Cinema Amazônia DOC 6
Prêmio Especial pelo Júri Oficial



Mostra Competitiva

Curadoria em tempos de Pandemia

A etapa de Curadoria de um Festival é a mais rica e ao mesmo tempo a menos generosa, pois se, para um grupo de privilegiados - os curadores - é quando se tem a mais abrangente visualização de um cenário de criação audiovisual (nessa edição foram quase 500 filmes, juntando os 3 festivais), trata-se de declinar a exibição para o público geral de uma grande parcela de inscritos, pois do total “apenas” 65 obras, entre curtas e longas-metragens, foram selecionados para exibição.

Uma exibição que enfrentou um desafio: tendo iniciado suas inscrições num mundo pré-pandêmico, o AmazôniaDOC 3em1 realizou sua Curadoria já com a restrição às salas de cinema em voga, o que inclusive forçou o Festival a se reinventar, migrando para o streaming. Da tela do cinema para a tela da casa de cada um de nós. Como isso tudo afetou a Curadoria?

A princípio, diríamos que não influenciou em nada. Entretanto, a pandemia afligiu a todos nós, habitantes do planeta, e os curadores, apesar dos seus “poderes de decisão”, não são seres imunes ao momento. Justamente por isso, pela “humanidade” que existe neles, um Festival sempre é uma espécie de registro do Zeitgeist da sua época: 2020 reflete, na sua produção audiovisual, o espírito dos tempos em que vivemos, de abandono das políticas públicas de fomento ao audiovisual, de uma “guerra cultural” empreendida por forças

retrógradas (que ofendem o sentido da palavra “conservador”), de forças políticas no poder que querer retroceder décadas de lutas e conquistas pela liberdade e igualdade social.

Todos esses fatores estavam refletidos nos cerca de 500 filmes inscritos, oriundos de produções entre 2018 e 2020. O “espírito da época” estava lá, nos temas, nas ausências de produções de diversas regiões brasileiras, no maior número de produções de outros países, nas contundência de várias obras.

E então, de modo retrospectivo, entendemos como a pandemia nos tocou, curadores demasiadamente humanos. O nosso sentido de urgência se aguçou. O nosso compromisso com a causa do audiovisual amazônico se fortaleceu. A compreensão que nessa floresta de múltiplas facetas somos um único povo, com as mesmas lutas, ficou mais clara.

Tudo isso afetou o nosso olhar. E o resultado dessa vivência, hoje é o registro que transparece nesse catálogo. Além dele estão as obras aqui indicadas, que merecem ser vistas. O Festival é a oportunidade para tal, mas os filmes permanecem para depois deste evento, por definição efêmero. Longa vida para todos eles, longa vida para o Amazônia DOC!

Manoel Leite Carneiro Jr.
Presidente Instituto Culta da Amazônia e Curador

A nossa bandeira jamais será vermelha



O filme mostra a luta dos jornalistas independentes no Brasil para romper o embargo informativo imposto pelas 6 famílias que dominam o sistema de informação do país. Ao examinar a influência da imprensa brasileira nos eventos sócio-políticos que ocorreram entre 2013 e 2019, “A nossa bandeira jamais será vermelha” responde a uma pergunta que está intrigando o mundo todo: Quem é Jair Bolsonaro e como ele se tornou presidente do sexto país mais populoso do mundo?

Brasil, SP, 2019 72’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO PABLO LOPEZ GUELLI

ROTEIRO PABLO LOPEZ GUELLI

PRODUÇÃO PABLO LOPEZ GUELLI

Amazônia Sociedade Anônima



Devido ao fracasso do governo brasileiro em proteger a Amazônia, Cacique Juarez Saw Munduruku lidera uma união sem precedentes de indígenas e ribeirinhos para salvar a floresta que enfrenta grileiros e desmatamento ilegal.

Brasil, RJ, 2019 72'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO ESTÊVÃO CIAVATTA

ROTEIRO ESTÊVÃO CIAVATTA

PRODUÇÃO WALTER SALES E
ESTÊVÃO CIAVATTA

Amoka



Peña Roja é uma comunidade multiétnica e remota, localizada no meio de Caqueta, Colômbia. Na selva, nasce Elvis, que cresce em Bogotá e agora, mais branco que indígena. Aos 20 anos, seu pai (um líder indígena reconhecido) morre e, um ano depois, Elvis decide voltar a Peña Roja para homenageá-lo em uma dança tradicional, reerguer seus passos e reconhecer seu próprio território e cultura. Assim, ele embarca em uma jornada de 500 km ao longo do rio Caqueta, sem imaginar que encontraria um território ferido e afetado por um fenômeno que, nessa ocasião, se materializa na mineração, mas que na história da Colômbia adotou diferentes formas, passando pela bonança de borracha, peles, pesca, coca e atualmente ouro.

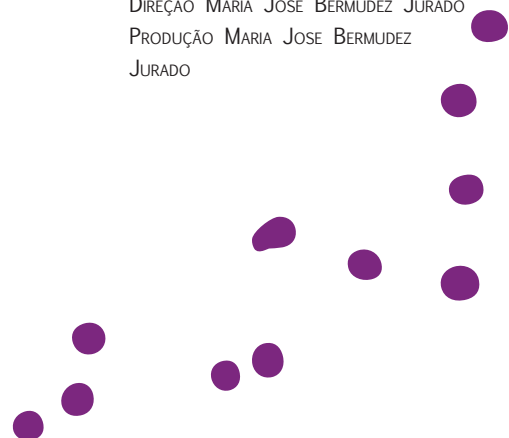
Colômbia, 2018 74'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO MARIA JOSE BERMUDEZ JURADO

PRODUÇÃO MARIA JOSE BERMUDEZ

JURADO



Eu, um Outro: Uma experiência na Justiça do Trabalho



Neste documentário, seguimos o projeto “Vivendo o trabalho subalterno”, que convidou juízes e juízes de apelação a viver a vida de trabalhadores invisíveis. Em segredo, os magistrados trocam seus vestidos por uniformes e vivem um dia como varredores de rua, garçonetes, jardineiros. Por sua vez, os trabalhadores manuais são convidados a discutir o papel de um juiz na sociedade.

Brasil, RJ, 2019 70’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO MAIARA LÍBANO

PRODUÇÃO ROBERTO FRAGALE

Homo botanicus



Homo botanicus explora o mundo romântico da ciência através da relação de trabalho entre o botânico Julio Betancur e seu discípulo Cristian Castro, enquanto atravessam as florestas tropicais colombianas. Esta é uma jornada anacrônica através dos mistérios das plantas e seu legado no mundo. Botânico, por que descrever e classificar as plantas infinitamente?

Colômbia, 2018 88'

Ficha Técnica:

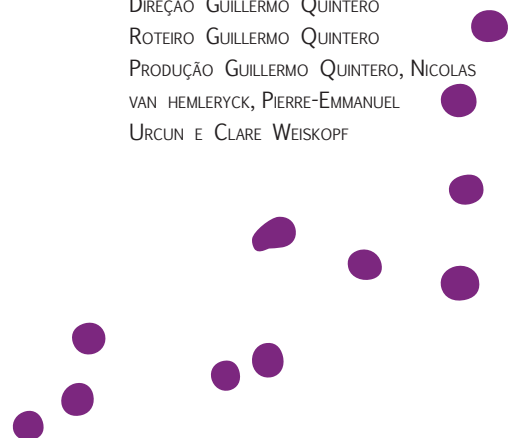
DIREÇÃO GUILLERMO QUINTERO

ROTEIRO GUILLERMO QUINTERO

PRODUÇÃO GUILLERMO QUINTERO, NICOLAS

VAN HEMLERYCK, PIERRE-EMMANUEL

URCUN E CLARE WEISKOPF



Identidade



Depois de 36 anos, o Peru retorna à Copa do Mundo da FIFA na Rússia em 2018. Essa enorme conquista nacional pode começar a curar décadas de conflito armado, agitação social e econômica e uma identidade nacional traumatizada? “Identidade” é uma jornada reflexiva através do crescimento no Peru durante os anos 80 e decepção - e orgulho final - de sua equipe nacional de futebol.

Peru, 2019 82’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO JOSÉ CARLOS GARCÍA E
CARLOS GRANDA

ROTEIRO JOSÉ CARLOS GARCÍA E
CARLOS GRANDA

PRODUÇÃO REBECA ALVÁN

Jaburu



O filme documentário mostra o cotidiano de uma comunidade ribeirinha na Amazônia paraense, com foco na dificuldade do trabalho das professoras e professores, do transporte dos alunos, da crescente falta de recursos para a escola local, do medo de assaltos, do barulho constante dos barcos e da inclusão de jovens portadores de necessidades especiais – mas mostra também a alegria de viver e a interação dessa mesma comunidade, tendo como pano de fundo a copa do mundo de 2018, e as tradicionais festas juninas brasileiras.

Brasil, PA, 2019 57'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO CHICO CARNEIRO

ROTEIRO CHICO CARNEIRO

PRODUÇÃO CHICO CARNEIRO

Maria Luiza



Maria Luiza é a primeira transgênero das Forças Armadas brasileiras. Após 22 anos de trabalho, ela se aposentou por invalidez. O filme investiga as motivações para ela ser proibida de usar o uniforme feminino e sua trajetória em afirmação como transgênero, militar e católica.

Brasil, DF, 2019 80'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO MARCELO DÍAZ

ROTEIRO MARCELO DÍAZ

PRODUÇÃO MARCELO DÍAZ

Mestre Cupijó e o seu ritmo



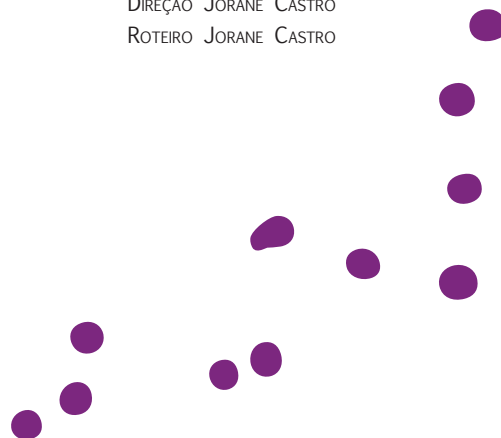
“Mestre Cupijó E Seu Ritmo” nasce do desejo de apresentar um dos maiores mestres da música tradicional paraense: Joaquim Maria Dias de Castro, mais conhecido como Mestre Cupijó. Na do Baixo-Tocantins, uma das mais ricas musicalmente da Amazônia, Mestre Cupijó, buscou inspiração em ritmos tradicionais para suas composições, como o Siriá, o Bangüê, ou o ainda em outras referências, como o mambo. Ele é também considerado como um dos precursores da música instrumental dançante no Pará.

Brasil, PA, 2019 75’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO JORANE CASTRO

ROTEIRO JORANE CASTRO



Servidão



Um documentário de longa-metragem sobre o trabalho escravo contemporâneo com foco na Amazônia brasileira. Com a narração de Negra Li, o documentário é um registro retumbante de um dos maiores males do Brasil.

Brasil, DF, 2019 72'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO RENATO BARBIERI

ROTEIRO RENATO BARBIERI

PRODUÇÃO REYNALDO ZANGRANDI

Soldados da Borracha



Durante a Segunda Guerra Mundial, um acordo de cooperação entre os governos brasileiro e norte-americano levou ao transporte de cerca de 60.000 homens do Nordeste do Brasil para a Região Amazônica para trabalhar na extração de látex destinado à indústria de armas americana. Metade desses homens morreu antes que pudessem voltar para casa e muitos outros ainda aguardam reconhecimento como “heróis nacionais” e as pensões iguais às dos militares que haviam sido prometidas.

Brasil, CE, 2019 83’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO WOLNEY OLIVEIRA

ROTEIRO WOLNEY OLIVEIRA

PRODUÇÃO WOLNEY OLIVEIRA



Transamazonia



Melissa é uma mãe de 21 anos e estudante de direito. Marcelly tem 35 anos, está desempregada e mora com sua família. As duas são mulheres transexuais que vivem em locais diferentes da Rodovia Transamazônica, terras onde o prometido desenvolvimento nunca existiu.

Brasil, PA, 2019 75'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO RENATA TAYLOR, BEA
MORBACH, DÉBORA McDOWELL

ROTEIRO BEA MORBACH E

DÉBORA McDOWELL

PRODUÇÃO DÉBORA McDOWELL

Xadalu e o Jaguarê



“Xadalu e o Jaguarê” é um longa-metragem documental que acompanha o intercâmbio cultural entre Xadalu, um artista urbano que colou milhares de adesivos e pôsteres em defesa dos direitos dos povos indígenas; e Ariel Kuaray Ortega, um cineasta nativo-americano que fez vários documentários sobre seu povo, os Mbya Guarani. A luta pelos direitos dos povos indígenas uniu Xadalu e Ariel, e enquanto eles passam por essa jornada única, seu relacionamento evolui e muda.

Brasil, RS, 2020 97’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO TIAGO BORTOLINI DE CASTRO

ROTEIRO TIAGO BORTOLINI DE CASTRO

PRODUÇÃO DIEGO TEZZONI



À beira do planeta mainha soprou a gente



Momentos de carinho entre duas sapatonas e suas mães.

Brasil, BA, 2020 13'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO BRUNA BARROS E BRUNA CASTRO

ROTEIRO BRUNA BARROS E BRUNA CASTRO

PRODUÇÃO BRUNA BARROS E BRUNA CASTRO

A morte branca do feiticeiro negro



Memórias do passado escravista brasileiro transbordam em paisagens etéreas e ruídos angustiantes. Através de um ensaio poético visual, uma reflexão sobre silenciamento e invisibilização do povo preto em diáspora, numa jornada íntima e sensorial.

Ficha Técnica:
DIREÇÃO

Brasil, SC, 2020 10'

Ficha Técnica:
DIREÇÃO RODRIGO RIBEIRO
ROTEIRO RODRIGO RIBEIRO E TIMÓTEO
PRODUÇÃO JULIA FARACO E LUIZ
GUSTAVO LAURINDO



A praga do cinema brasileiro



Zé do Caixão retorna ao passado, em 2 de fevereiro de 2000, às 14h22, para evitar o Terror Político instituído no Brasil em 2018. Ele abre o “portal dos filmes” e lança antigos filmes brasileiros que já denunciavam os ataques do imperialismo contra a soberania do país em uma guerra híbrida com o objetivo de dividir a população para conquistar sua riqueza.

Brasil, DF, 2018 27’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO ZEFEL COFF E WILLIAM ALVES

ROTEIRO ZEFEL COFF E WILLIAM ALVES

PRODUÇÃO ZEFEL COFF E WILLIAM
ALVES

A Viagem de Ícaro



Bazuka, um catador de materiais recicláveis, sonha em voar. A única alternativa para realizar seu sonho é construir suas próprias asas.

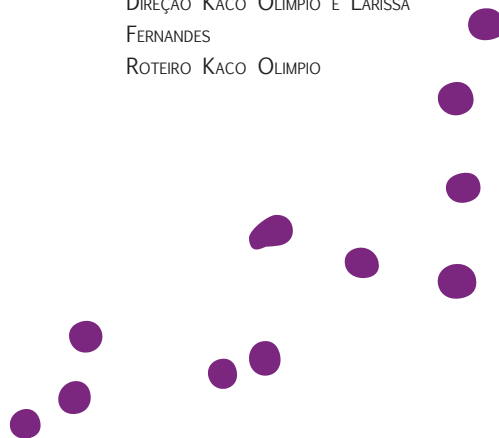
Brasil, GO, 2018 19'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO KACO OLÍMPIO E LARISSA

FERNANDES

ROTEIRO KACO OLÍMPIO



Ari y Yo



Adriana é uma aspirante a cineasta brasileira. Durante uma viagem para estudar documentário na famosa Escuela Internacional de Cinema e TV em Cuba, sem saber falar espanhol, ela conhece Arislay, uma garotinha inteligente e corajosa, que mora no pequeno Pueblo Textil, uma cidade abandonada. Lá, Ari ensina as novas palavras e a aluna aprende enquanto faz o filme. Pronta para a entrevista, Adriana decide que é hora de ensinar a Ari o nome das coisas em português.

Brasil, PA, 2019 12'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO ADRIANA FARIAS

ROTEIRO ADRIANA FARIAS

PRODUÇÃO ARIADNA ACOSTA

Bicha-Bomba



Este filme não é capaz de vingar as mortes, resgatar o sofrimento, ser um divisor de águas e mudar o mundo. Não há economia. Isso é uma barricada! Não é uma Bíblia.

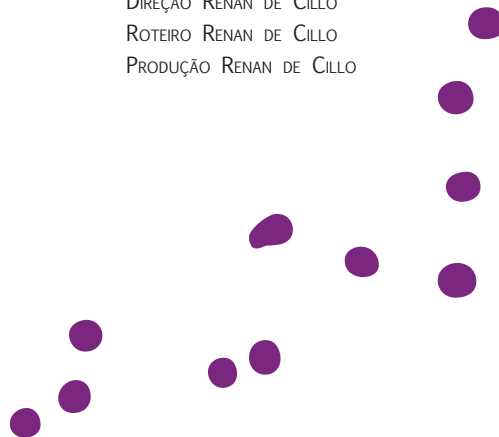
Brasil, PR, 2019 8'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO RENAN DE CILLO

ROTEIRO RENAN DE CILLO

PRODUÇÃO RENAN DE CILLO



Copacabana Madureira



Eleições presidenciais. Fake News. Prazeres e dores pelos bairros da cidade.
Brasil, século XXI.

Brasil, RJ, 2020 18'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO LEONARDO MARTINELLI

ROTEIRO LEONARDO MARTINELLI

PRODUÇÃO LEONARDO MARTINELLI,

FRANCISCO VASCONCELOS, RAFAEL

LOPES CESAR E NICOLAS BEZERRA

Fantasia de Índio



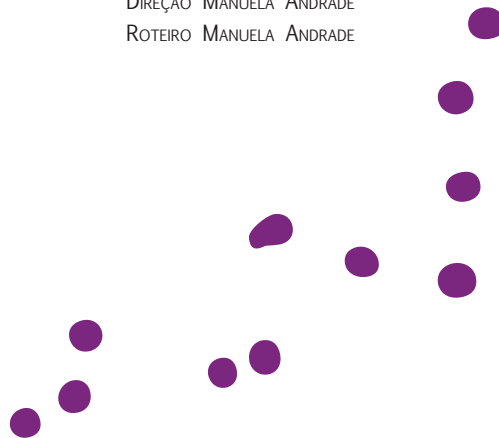
Desde criança, ouvi minha mãe falando sobre minha ascendência indígena. Duas décadas atrás, meu tio materno foi encontrar os Xukurus procurando traços de nosso passado. Eu decidi continuar esta pesquisa.

Brasil, PE, 2017 18'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO MANUELA ANDRADE

ROTEIRO MANUELA ANDRADE



Ferroada



“Ferroada” é um devaneio cinematográfico em homenagem ao escritor-coveiro Tico, que em uma vida marginal busca uma inspiração estética e política. Uma resposta cinematográfica às palavras escritas, um devaneio cinematográfico sobre as reflexões trazidas pelo personagem. Assim, “Ferroada” é também um filme sobre memória, que traz à tona não apenas as agonizantes trajetórias de lembrança, mas também sua força política, de resistência, que insiste em reinventar a vida cotidiana e buscar sentidos perdidos.

Brasil, SP, 2017 25’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO ADRIANA BARBOSA E BRUNO

MELLO CASTANHO

ROTEIRO ADRIANA BARBOSA E BRUNO

MELLO CASTANHO

Filhas de Lavadeiras



O documentário “Filhas de lavadeiras” apresenta histórias de mulheres negras que, graças ao trabalho árduo de suas mães, puderam ir à escola e refazer os caminhos percorridos por suas antecessoras. Suas memórias, alegrias e tristezas, dores e poesia estão presentes como possibilidades para um novo destino. Transformando o trabalho duro das lavadeiras em um espetáculo de vida e realização.

Brasil, DF, 2019 22’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO EDILEUZA PENHA DE SOUZA

ROTEIRO EDILEUZA PENHA DE SOUZA

PRODUÇÃO MARCUS AZEVEDO E

RUTH MARANHÃO



Hmong de Javouhey



Depois de terem saído às pressas de suas montanhas do Laos para se refugiar em campos na Tailândia e fugir do regime comunista, os Hmong foram recebidos na Guiana Francesa pelo estado francês, a fim de povoar e cultivar as terras do oeste da região. Quando chegaram à pista no aeroporto Félix Éboué, em Cayenne, em novembro de 1979, um vento de liberdade os invadiu. Finalmente, depois de todos esses anos de espera, eles poderiam viver suas vidas e começar a construir algo, longe de sua terra natal no Laos. 40 anos depois, como foi criada a vida nesta pequena vila no oeste da Guiana Francesa? Como o Hmong fez? E como eles vêem o futuro?

Guiana Francesa, 2019 45'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO FRANÇOIS GRUSON

ROTEIRO FRANÇOIS GRUSON

PRODUÇÃO DIDIER URBAIN

Homens Invisíveis



A situação da população masculina trans na prisão devido aos problemas de saúde causados pelo binário de gênero subjacente ao sistema penal.

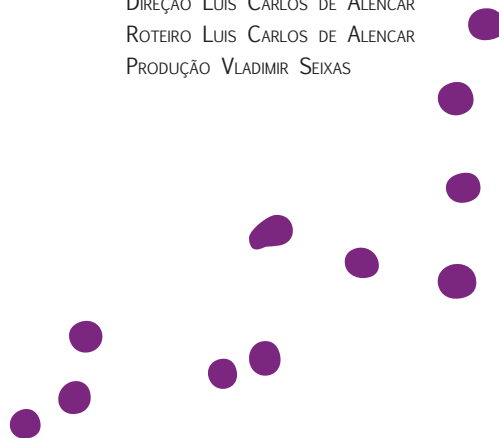
Brasil, RJ, 2019 26'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO LUIS CARLOS DE ALENCAR

ROTEIRO LUIS CARLOS DE ALENCAR

PRODUÇÃO VLADIMIR SEIXAS



Imagens de um Sonho



Composto de vídeos publicados no Youtube por terceirizados da Petrobras, o filme explora um capítulo importante do país através de fragmentos da vida operária dentro e fora da fábrica. Com suas próprias mãos, a classe trabalhadora registra - ao longo de uma década (2008-2018) - as alegrias e dissabores de sua jornada.

Brasil, SP, 2019 20'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO LEANDRO OLÍMPIO

ROTEIRO LEANDRO OLÍMPIO

PRODUÇÃO ANDRÉ GARCIA E

LUFE BOLLINI

Jaçanã



Jaçanã é humana e pássaro. Uma mulher que carrega seu corpo atual de 76 anos. As mãos da curadora são calorosas, e as mãos dela são donas da história da resistência dos Pataxó, tocando as raízes de suas terras profunda e diretamente: maneiras antigas de cultivar, colher e curar, mantendo vivo o conhecimento e a cultura tradicionais de uma tribo nativa - onde uma invasão brutal começou.

Brasil, SP, 2018 26'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO CLARISSA VIRMOND, LARYSSA

MACHADA E YASMIN ALVES

ROTEIRO CLARISSA VIRMOND, LARYSSA

MACHADA E TYRELL SPENCER



Mãe Chuva



Em uma remota cidade peruana, mora Honorata Vilca, uma analfabeta de ascendência quíchua que vende doces há mais de 20 anos, com a chuva que chora no próprio céu.

Peru, 2020 17'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO ALBERTO FLORES VILCA

ROTEIRO ALBERTO FLORES VILCA

PRODUÇÃO MARIO MANRIQUEZ

NasaYuwe, língua mãe



Yaid Bolaños, antropólogo indígena da etnia Nasa e professor de sua própria língua, aos 26 anos, procura narrar de maneira experimental a importância de preservar sua língua nativa - a NasaYuwe - em um complicado contexto social da cidade, onde os as práticas de seus usos e costumes estão ameaçadas devido ao choque cultural que a sobrevivência em um mundo cada vez mais moderno e globalizado representa. No entanto, neste breve documentário, ele afirma que a nasayuwe, sendo portadora de conhecimento, valores e identidade, determina a raiz e a cultura do pensamento do coração.

Colômbia, 2019 7'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO YAID BOLAÑOS E MATEO

LEGUIZAMÓN

ROTEIRO MATEO LEGUIZAMÓN

PRODUÇÃO ALEJANDRA MUÑOZ



O Mestre da Farinha



“O Mestre da Farinha” conta a história de “Seu Bené”, de Bragança (Pará). Este filme narra um pouco sobre a tradição da produção de farinha, originária do povo da Amazônia e que persiste até os dias atuais. Seu Bené dá as boas-vindas à nossa equipe em sua propriedade e mostra alguns dos trabalhos dos quais ele vive da família.

Brasil, MG, 2018 7’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO LEANDRO MIRANDA, LUIZA

FECAROTTA

PRODUÇÃO ADRIANA BENEVERUTO

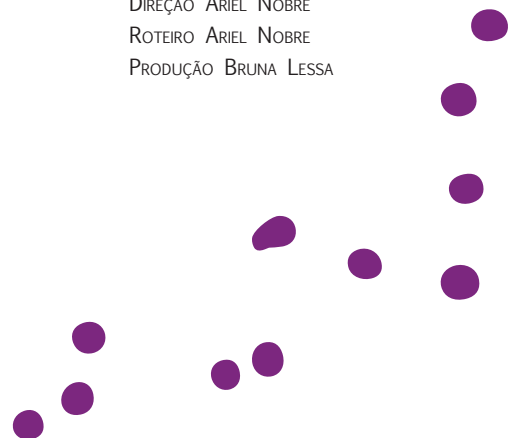
Preciso dizer que te amo



Documentário sobre suicídio entre pessoas trans. O filme retrata poeticamente a relação dos personagens com o corpo, a vida e o sagrado.

Brasil, SP, 2019 13'

Ficha Técnica:
DIREÇÃO ARIEL NOBRE
ROTEIRO ARIEL NOBRE
PRODUÇÃO BRUNA LESSA



Quentura



Muito quente! Os peixes reprodutores não chegam na hora certa e as plantas de pimenta acabam morrendo nesse calor. “É um clima muito diferente que nem mesmo os espíritos conseguem entender.” De seus jardins, casas e quintais, as mulheres indígenas da Amazônia nos envolvem em seu vasto universo de conhecimentos, enquanto observam os impactos das mudanças climáticas em seus modos de vida.

Ficha Técnica:
DIREÇÃO MARI CORRÊA

Brasil, SP, 2018 36’

Ficha Técnica:
DIREÇÃO MARI CORRÊA
PRODUÇÃO PATRÍCIA ZUPPI, MARI CORRÊA
E LUÍS DONISETE BENZI GRUPIONI

Ruído Branco



Por meio de uma linguagem poética, “Ruído Branco” busca refletir sobre o processo de branqueamento que o Brasil sofreu por 130 anos, após a abolição da escravidão. Como isso afeta nossos filhos e dificulta a busca pela identidade dos negros em um país historicamente racista.

Brasil, SP, 2019 15’

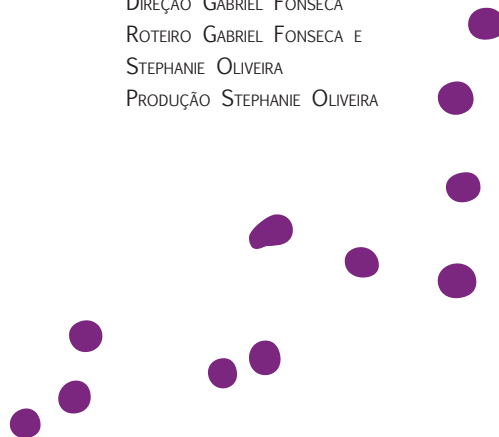
Ficha Técnica:

DIREÇÃO GABRIEL FONSECA

ROTEIRO GABRIEL FONSECA E

STEPHANIE OLIVEIRA

PRODUÇÃO STEPHANIE OLIVEIRA

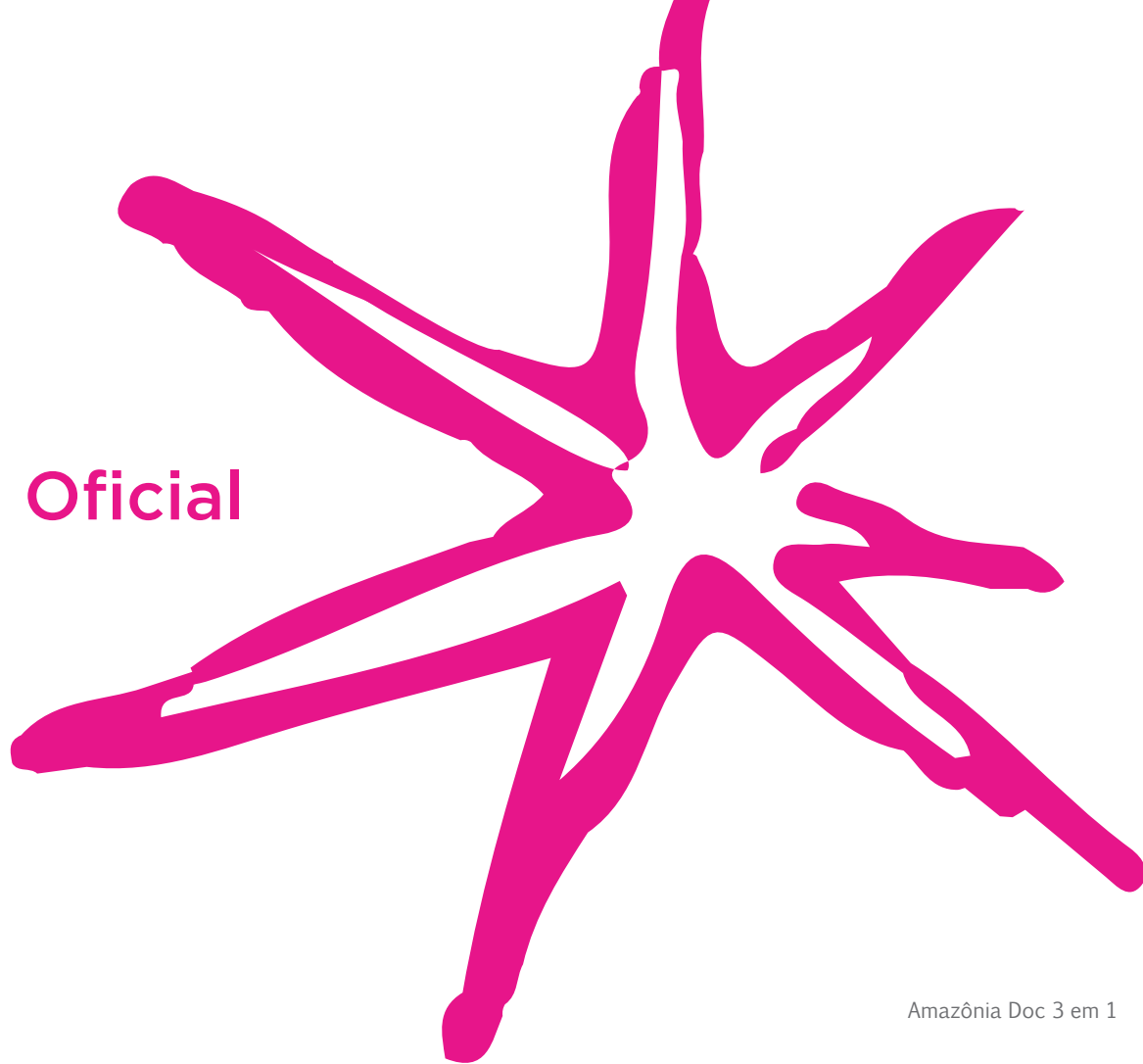




1º FESTIVAL
AS AMAZONAS
DO CINEMA



Júri Oficial



Júri Oficial de longas da Mostra Competitiva



Célia Maracajá

Celia Maracajá é atriz e cineasta. Coordenadora da Oficina de Audiovisual Indígena, em Belém, professora da Escola de Cinema Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro. Diretora de arte, preparadora de elenco e atriz da minissérie DIÁRIOS DA FLORESTA. Diretora de arte e preparadora de elenco da minissérie PALMARES CORAÇÃO BRASILEIRO ALMA AFRICANA. Diretora de arte e preparadora de elenco do telefilme A DESCOBERTA DA AMAZONIA PELOS TURCOS ENCANTADOS. Dirigiu documentários como APRENDENDO A VOAR E A ARTE DO SABER em conjunto com realizadores indígenas. Trabalhou como atriz no longametragem FEIO, EU?, de Helena Ignez e em filmes clássicos do cinema brasileiro como O HOMEM QUE VIROU SUCO, de João Batista de Andrade e LADRÕES DE CINEMA de Fernando Coni Campos; Realizou com Luiz Arnaldo, AIKEWARA, A RESSURREIÇÃO DE UM POVO e o VENTO DAS PALAVRAS. Vem ministrando Oficinas de Interpretação Teatral para a juventude do MST. Faz parte do elenco do projeto Antígona, dirigida por Milo Rau e desenvolvido em conjunto com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.



Julia Katherine

Atriz, roteirista e cineasta, ganhadora do do Prêmio Helena Ignez, dedicado ao trabalho de mulheres em nosso cinema, da 21a Mostra de cinema de Tiradentes. Dirige, escreve e atua em Tea For Two (2018), curta exibido em vários festivais como o Mix Brasil; escreve e atua em Lembro Mais dos Corvos (Dir. Gustavo Vinagre - 2018); atua em Filme Catástrofe (2017) e Os Cuidados que se tem com o cuidado que os outros devem ter consigo mesmo (Dir. Gustavo Vinagre - 2016), sendo este último o que lhe rendeu prêmio de Melhor atriz coadjuvante no Festival Guarnicê de Cinema. Ministra cursos e oficinas, como de Roteiro Colaborativo (Sesc Consolação - 2019 e Mostra Cinema Conquista, na Baía - 2019) e Ofício: atriz com Gilda Nomacce (Sesc Avenida Paulista - 2019).



Sabrina Fidalgo

Sabrina Fidalgo é uma multipremiada diretora e roteirista carioca. Foi apontada pela publicação americana BUSTLE em oitavo lugar como uma das cineastas mais promissoras ao redor do mundo numa lista com 36 diretoras internacionais.

Estudou na Escola de TV e Cinema de Munique (Alemanha) e roteiro pela ABC Guionistas na Universidade de Córdoba (Espanha). Seus filmes já foram exibidos em mais de 300 festivais no mundo. O media-metragem “Rainha” (2016) ganhou mais de 20 prêmios e foi selecionado para a mostra Perspectives do Festival de Rotterdam. Seu último curta “Alfazema” (2019) ganhou o prêmio do júri popular no Festival Curta Cinema e foi duplamente premiado no Festival de Brasília.

É colunista do HuffPost Brasil e colaboradora esporádica da coluna “Quadro Negro” da Folha de São Paulo.



Júri Oficial de médias/curtas da Mostra Competitiva



Anna Karina de Carvalho

ANNA KARINA DE CARVALHO é brasileira mas iniciou sua trajetória no audiovisual na Europa. Graduada pela FAAP em Comunicação Social com especialização em cinema e marketing, além da graduação e pós-graduação em jornalismo público e cultural, realizou diversos festivais internacionais de cinema como curadora e produtora executiva. Foi gerente geral e curadora do Festival Internacional de Cinema de Estocolmo; e também uma das pioneiras em mostras de cinema brasileiro na Europa, desde 1998 com o Brazilian Festival nas cidades de Estocolmo (Suécia), Skopje (Macedônia) e Amsterdam (Holanda). Em 2003, retornou a sua cidade natal Brasília, onde fundou a EXPRESSO BRASIL PRODUÇÕES. Desde então trouxe para a capital federal mostras e festivais internacionais de cinema, como o primeiro festival internacional infanto-juvenil do Brasil, e fundou em 2012 o BIFF - Brasília International Film Festival e abriu as salas, COMO SÓCIA, do complexo CINE CULTURA LIBERTY MALL. A EXPRESSO BRASIL também produz filmes documentários, curtas e o seu primeiro longa metragem será lançado no ano de 2019.

Participa ativamente de mercados internacionais, como os dos festivais de Cannes, Veneza, Roterdam e Berlim desde 1998. Como exibidora, programou cerca de 4 mil títulos para o Cine Cultura Liberty Mall, em Brasília. No Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, teve filmes exibidos além de jurada em 2017 e participante de comissões de seleção do festival, no ano de 2019, integrou a curadoria da 52 edição de festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

É concursada da EBC, onde recebeu prêmios por documentários, como o Vladimir Herzog em 2016, e atualmente é comentarista de cinema no programa diário FIQUE LIGADO na TV Brasil). Em 2020, foi pioneira no Brasil, na direção Geral do BIFF - Brasília International Film Festival, na versão integral online, do evento que já estava pronta para acontecer presencialmente. O evento alcançou em 7 dias, um público de 50 mil espectadores e gerou centenas de matérias jornalísticas sobre o pioneirismo de um festival online.





Kênia Freitas

Professora, crítica e curadora de cinema, com pesquisa sobre Afrofuturismo e o Cinema Negro. Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Realizou a curadoria das mostras “Afrofuturismo: cinema e música em uma diáspora intergaláctica”, “A Magia da Mulher Negra” e “Diretoras Negras no Cinema brasileiro”. Escreve críticas para o site Multiplot! Integra o Elviras - Coletivo de Mulheres Críticas de Cinema.



Larissa Ribeiro

Larissa Ribeiro é transmídia storyteller, roteirista e diretora. É especialista em TV e Novos Meios, pela Escola Internacional de Cine e TV de Cuba, (EICTV). Fundadora da CasaBarco Filmes. Produziu, escreveu e dirigiu programas diversos na TV Cultura do Pará. Diretora e roteirista do curta documentário “Outubro, Segundo Domingo” (2016), primeiro projeto documental colaborativo sobre o Círio de Nazaré. Foi produtora executiva e diretora de segunda unidade da série ficção “Squat na Amazônia” (2017) e produtora executiva da série doc “Auré, eu sou de lá” (2017), ambas para a TV Brasil via PRODAV TV’s Públicas. Integra o Núcleo Criativo de projetos da produtora amazônica Visionária Filmes. Larissa também foi uma das cinco diretoras brasileiras contempladas com o fundo Avon de Mulheres no Audiovisual (2018), para financiamento de seu primeiro longa metragem. Entre seus mais recentes trabalhos está o curta metragem em realidade virtual “A Promessa de Iracema” (2020).

Curadoria

Curadoria dos longas da Mostra Competitiva



Lorena Montenegro

Crítica de cinema, roteirista, jornalista cultural e produtora de conteúdo, com mais de 18 anos de atuação na área. É uma Elvira, o Coletivo de Mulheres Críticas de Cinema que possui integrantes de todos os cantos do país. Kursou Produção Audiovisual na PUCRS e ministra oficinas e cursos sobre crítica, história e estética do cinema/vídeo, além de participar como júri e palestrante na Mostra Nacional Sesc de cinema, Festival Varilux de Cinema Francês, Mostra de Cinema e Direitos Humanos, Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Festival de Cinema de Gramado e Festival Pan-Amazônico Amazônia Doc.



Zienhe Castro

Zienhe Castro, nascida em Belém, é diretora, produtora e roteirista na ZFilmes. Atua como produtora cultural há 25 anos. Estudou Letras e Artes e Comunicação na UFPA e cursou Tecnologia do Cinema na UES-RJ em 2001/2003. Em 2009 estudou Roteiro e direção para documentários na Escuela de Cine e Tv de San Antonio de Los Baños em Cuba.

De 2009 a 2019, dirigiu e produziu diversos filmes: O documentário “ERVAS E SABERES DA FLORESTA”, premiado pelo Programa Petrobras Cultural, produzido em 2011 e lançado em 2012; em 2013, o curta-metragem de ficção “PROMESSA EM AZUL E BRANCO”, baseado no conto homônimo da escritora paraense Eneida de Moraes, via edital do Ministério da Cultura em 2010; em 2016, dois novos trabalhos, “GRITOS DA TERRA” um curta ficcional/experimental em parceria com Geneviève Pressler, e ainda o curta documentário “DEIXE EU LHE DIZER” sobre a vida do agricultor da mandioca e produtor de farinha de mandioca Bené Batista da Silva; em 2017 o curta-metragem foto-filme JOSEFINA, premiado pelo edital SEIVA de Produção Artística; em 2018/2019, o curta ficção HOMEM DO CENTRAL HOTEL e o curta ficção PRAIANO (em parceria no Roteiro com o ator Claudio Barros e o escritor Manoel Leite), ambas produções derivadas de Editais de apoio da Ancine.

É responsável pela fundação, Direção e Coordenação Geral do AMAZÔNIA DOC – Festival Pan-Amazônico de Cinema, que envolve os 9 países pan-amazônicos e que teve a sua 5ª edição em 2019 e em 2020 chega à sua 6ª edição, no formato On-Line mas com a criação de mais dois festivais: O AMAZONAS DO CINEMA e o Festival CURTA ESCOLAS.

Curadoria dos curtas da Mostra Competitiva



Carol Abreu

Graduada em Educação Artística, com título de Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas pela UFPA, com graduação em Desenvolvimento de Sistemas e de Software pela UNAMA. Pós Graduação em Design Gráfico pelo IESAM. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes, projetos gráficos, fotografia e cinema. Mestranda em Artes, UFPA no Programa de Pós Graduação em Artes - PPGArtes. Atualmente atua na área de Cinema/Audiovisual e Artes Visuais do Centro Cultural Sesc Boulevard - Sesc Pará, promovendo cursos, oficinas, mostras e programações dentro da área Audiovisual.



Flávia Abtibol

Flávia Abtibol é jornalista por formação, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (Ufam/AM), Especialista em Divulgação e Jornalismo Científico na Amazônia (Fiocruz ILM) e desde 2004 atua na área audiovisual em Pesquisa, Produção, Roteiro e Direção de obras independentes para cinema e televisão. Criou e produziu documentários, ficções, videoclipes, programas de televisão e mostras audiovisuais que privilegiam aspectos da cultura amazônica e novos diálogos entre modernidade e tradição.

Premiação

- 1· Troféu Eneida de Moraes - 1º Festival As Amazonas do Cinema para o Melhor Filme Longa Documentário pelo Júri Oficial
- 2· Troféu Eneida de Moraes - 1º Festival As Amazonas do Cinema para o Melhor Roteiro Longa Documentário pelo Júri Oficial
- 3· Troféu Eneida de Moraes - 1º Festival As Amazonas do Cinema para o Melhor Curta Documentário pelo Júri Oficial
- 4· Troféu Eneida de Moraes - 1º Festival As Amazonas do Cinema para o Melhor Roteiro Curta Documentário pelo Júri Oficial
- 5· Troféu Eneida de Moraes - 1º Festival As Amazonas do Cinema para o Melhor Longa Documentário pelo Júri Popular
- 6· Troféu Eneida de Moraes - 1º Festival As Amazonas do Cinema para o Melhor Curta Documentário pelo Júri Popular



Mostra Competitiva



A Mulher da Luz Própria



Helena Ignez é uma das principais figuras femininas do cinema brasileiro. Ela desenvolveu um novo estilo de atuação. Atualmente, dirige filmes independentes. O documentário conta um pouco da História do cinema brasileiro, seu contexto político e a trajetória de Helena.

Festival Pan-amazônico de Cinema

Brasil, SP, 2019 74'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO SINAI SGANZERLA

ROTEIRO SINAI SGANZERLA



Currais



Na seca de 1932, no Ceará, foram criados vários campos de concentração para aprisionar e impedir que os flagelados chegassem à cidade de Fortaleza. Militares e representantes da sociedade civil decidiram escravizá-los, legitimando os interesses da elite econômica por meio de políticas de repressão e sob a influência da teoria eugênica europeia. Remanescentes narram fragmentos de memórias e lutos interrompidos, testemunhados nos casarões em ruínas das concentrações e no culto das “almas da barragem”, resistentes ao forte apagamento histórico.

Brasil, CE, 2019 91’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO SABINA COLARES E DAVID AGUIAR

ROTEIRO SABINA COLARES E DAVID AGUIAR

PRODUÇÃO KHALIL GIBRAN



Duas Company Towns



Na Amazônia brasileira, as memórias de duas cidades esquecidas nos revelam o verdadeiro legado dos projetos de desenvolvimento.

Brasil, PA, 2020 70'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO PRISCILLA BRASIL

ROTEIRO PRISCILLA BRASIL

PRODUÇÃO PRISCILLA BRASIL E

WILSON PAZ



Fakir



O documentário longa-metragem Fakir retrata o sucesso do faquirismo no Brasil, América Latina e França. Esse espetáculo de arte popular originário do circo é apresentado e analisado através de um acervo que revela o sucesso dessas apresentações com seus campeonatos de resistência a dor e a grande presença do público, incluindo políticos e autoridades do governo. Fakir se estende em filmagens atuais de artistas contemporâneos que mantêm viva essa arte em performances e shows.

Brasil, SP, 2019 92'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO HELENA IGNEZ

ROTEIRO HELENA IGN



Portuñol



PORTUÑOL faz uma viagem através da cultura fronteiriça do Brasil com seus vizinhos hispanohablantes. O portuñol, essa língua que nasce da intersecção de culturas, é pretexto para falar da gênese da América Latina. Um filme de estrada que no trajeto vai desfazendo limites físicos e desvendando a latinidade que une personagens diversos. Uma viagem de desconstrução que não busca uma resposta, mas sim romper todas as possíveis certezas do que significa existir nas bordas de definições culturais.

Brasil, RS, 2020 70'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO THAIS FERNANDES

ROTEIRO THAIS FERNANDES E

BOCA MIGOTTO

PRODUÇÃO FABIANO FLORE, JESSICA LUZ

E MARIANA MÊMIS MÜLLER



Rosa Vênus



Amarcel viaja para o México guiada pelo intuito de captar percepções e transformá-las em poesia, através do corpo e da voz. Durante o percurso compreende sua ligação com o lugar, que a remete a sensações oníricas sobre sua origem e o espaço tempo que ocupa entre as polaridades da vida e da morte. Libertando sua fluidez feminina inspirada pelas mulheres mexicanas, pelo sabor picante e as cores do céu.

Brasil, RJ, 2019 76'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO MARCELA MORÊ

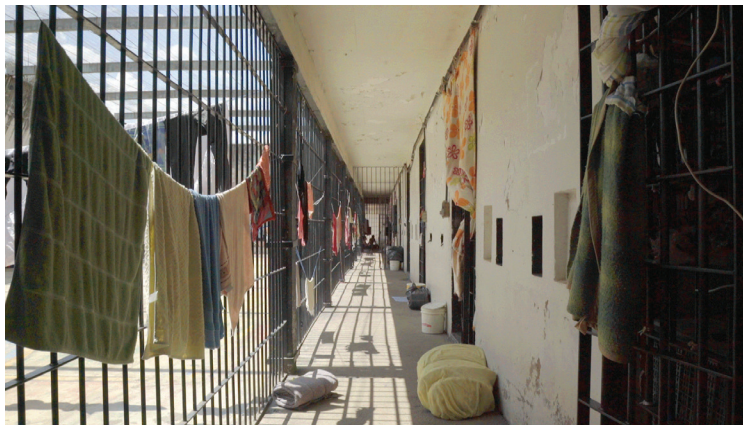
ROTEIRO MARCELA MORÊ E

MARCELA MARA

PRODUÇÃO MARCELA MORÊ



Saudade Mundão



Saudade Mundão conta a história de 5 mulheres encarceradas que reflete a realidade de um sistema social desigual. Nina, Leia, Coringa, Sandra e Elisabette são detentas da Cadeia Pública de Franca, no estado de São Paulo. O documentário acompanha o dia-a-dia dessas vidas e propõe uma reflexão sobre a complexidade e contradição do sistema carcerário. Além de dar voz à esta realidade esquecida, Saudade Mundão é uma grande imersão nas expectativas e frustrações dessas mulheres.

Brasil, SP, 2019 88'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO JULIA GUGGISBERG HANNUD E

CATHARINA SCARPELLINI

ROTEIRO JULIA HANNUD, CATHARINA

SCARPELLINI E RENATO MAIA

PRODUÇÃO JULIA HANNUD E ANDRÉ LION



Adelante: a luta das refugiadas venezuelanas no Brasil



O documentário “Adelante” retrata a luta de mulheres venezuelanas refugiadas no Brasil.

Brasil, RJ, 2020 30’

Ficha Técnica:

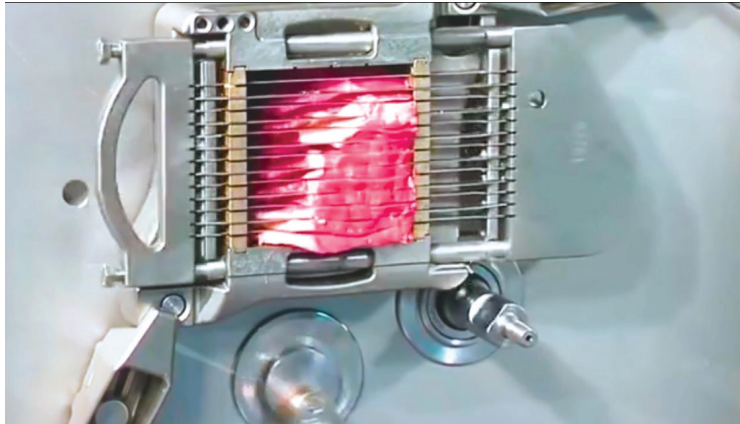
DIREÇÃO LUIZA TRINDADE

ROTEIRO LUIZA TRINDADE E HUGO
DE ARAÚJO

PRODUÇÃO LUIZA TRINDADE



Às vezes desapareço



Cópia, reprodução manual, imitação exata.

Ficha Técnica:
DIREÇÃO MANUELA SANTANA

Brasil, 2020 6'

Ficha Técnica:
DIREÇÃO MANUELA SANTANA
ROTEIRO MANUELA SANTANA
PRODUÇÃO MANUELA SANTANA



Até o fim do mundo (Nakua pewerewerekae jawabelia)



Vídeo experimental, realizado inteiramente com câmera de celular, parte do projeto Unid@S Contra a Colonização: muitos olhos, um só coração, que mescla as linguagens do documentário e fantasia, além de três idiomas: sikuani, espanhol e português. Realizado a partir do encontro de diferenças entre a cabilda governadora do resguardo Indígena Sikuani El Merrey-La Veradicta Margarita Rodriguez Weweli-Lukana e indígena urbana, em processo de retomada cultural, Juma Gitirana Tapuya Marruá, oriundas das regiões que passaram, depois da Conquista, a se chamar, respectivamente, Colômbia e Brasil. Este vídeo foi uma tentativa ritual de sanção das dores coloniais, dessas feridas abertas que nos doem a todos, human@s e não-human@s, naturezas de Abya Yala.

Colômbia, 2019 16'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO MARGARITA RODRIGUES WEWELI-
LUKANA E JUMA GITIRANA TAPUYA MARRUÁ
ROTEIRO MARGARITA RODRIGUES WEWELI-
LUKANA E JUMA GITIRANA TAPUYA MARRUÁ
PRODUÇÃO JUMA GITIRANA TAPUYA MARRUÁ



Câmera, tá OK?



Com falta de visibilidade para os polos de produção do cinema brasileiro, “Câmera, tá OK?”; visa mostrar a importância social e econômica da arte de diferentes formas: seja por meio de especialistas da área, reorganizando as temáticas relacionadas à população sobre o cinema brasileiro, seja mostrando o processo de produção da obra “Population Visual”, produção independente e independente realizada por jovens estudantes.

Brasil, 2019 14’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO NATHALIA OLIVEIRA

ROTEIRO MATEUS BRILHANTE

PRODUÇÃO ANTONIO VICTOR E

HENRIQUE GUILHERME



Dança sem nome



Efígies de anonimato dançam em torno da dor coletiva das mulheres no esquecimento. Corpos atrás dos tecidos, peles, atrito e rostos cobertos. É uma dança não sobre uma mulher específica, mas sobre o anonimato e sofrimento que isso tem implicado. O esquecimento, a rejeição, não de uma única mulher, mas de tudo

Colômbia, 2020 8'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO MARÍA CONTRERAS

ROTEIRO MARÍA CONTRERAS

PRODUÇÃO MARÍA CONTRERAS E RUI AMADO



Doce Veneno



Doce Veneno é um documentário que elucida as consequências do uso de agrotóxicos no Nordeste brasileiro. Limoeiro do Norte é uma cidade de 60 mil pessoas onde as repercussões do envenenamento por agrotóxicos devastaram as comunidades. Desde o abastecimento de água contaminado e até altos incidentes de defeitos congênitos, incapacidade e doenças terminais, os habitantes desta cidade foram intimamente afetados por sua exposição a pesticidas. Quando o ativista local Zé Maria revelou os impactos nocivos dos agrotóxicos à mídia, ele foi assassinado por se manifestar. Os trabalhadores rurais de Limoeiro têm colaborado para organizar e defender, e ganharam legislação histórica para proteger suas comunidades. Este documentário compartilha sua história para espalhar o movimento na esperança de criar o impulso para uma mudança autêntica.

Festival Pan-amazônico de Cinema

Brasil, CE, 2020 16'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO WALESKA SANTIAGO

ROTEIRO WALESKA SANTIAGO

PRODUÇÃO MELQUIADES JUNIOR, MARTIN
THIEL E KURT VANZO



Extratos



“Extratos” é um curta-metragem com imagens de 1970 a 1972 nas cidades do Rio de Janeiro, Salvador, Londres, Marrakech, Rabat e Deserto do Saara. Filmado por Helena Ignez e Rogério Sganzerla no exílio nos primeiros anos da ditadura militar.

Brasil, SP, 2019 8’

Ficha Técnica:
DIREÇÃO SINAI SGANZERLA
ROTEIRO SINAI SGANZERLA



Matança Popular Brasileira (MPB)



Uma colagem perturbadora sobre o feminicídio no Brasil.

Brasil, SP, 2019 14'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO BIANCA RÊGO

MONTAGEM: BIANCA RÊGO



Mulheres Xavantes Coletoras de Sementes (Pi'õ Rómnhã Ma'ubumrõ'i'wa)



Este documentário apresenta a trajetória das mulheres Xavante de Marãiwatsédé (MT), catadoras de sementes. No exercício de uma atividade tradicional, elas se religam à terra de onde foram retiradas, geram renda, fortalecem a troca de sementes com outras coletoras e proporcionam a recuperação deste e de outros territórios.

Brasil, MT, 2020 12'

Ficha Técnica:
DIREÇÃO DANIELLE BERTOLINI
ROTEIRO COLETIVO



Nova Iorque, mais uma cidade



Jovem liderança e realizadora audiovisual, Patrícia Ferreira vem sendo reconhecida pelos documentários que realiza com o seu povo, os Guarani Mbya. Ao ser chamada para debater seus trabalhos em um dos maiores festivais de cinema etnográficos do mundo, o Margaret Mead Film Festival, realizado no Museu Americano de História Natural, em Nova Iorque, Patrícia se depara com uma série de exposições, debates e atitudes que a fazem refletir sobre o mundo dos “juruá”, contrastando-o com os modos de existência guarani.

Brasil, SP, 2019 18’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO JOANA BRANDÃO E ANDRÉ LOPES
ROTEIRO JOANA BRANDÃO, PATRÍCIA FERREIRA
GUARANI E ANDRÉ LOPES
PRODUÇÃO JOANA BRANDÃO, PATRÍCIA
FERREIRA GUARANI E ANDRÉ LOPES



Opará - Morada dos nossos ancestrais



Opará – Morada dos Nossos Ancestrais, faz um mergulho ao São Francisco profundo, rio este que sempre foi conhecido pelos seus povos originários como Opará o rio mar. Trazendo a tona uma parte de seu vasto universo que muitos desconhecem, sua ligação com as ancestralidades originárias de vários povos em seu entorno, bem como os impactos que ameaçam seu curso e as vidas destas comunidades.

Brasil, PE, 2019 20'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO GRACIELA GUARANI

ROTEIRO GRACIELA GUARANI

PRODUÇÃO ALEXANDRE PANKARARU



Recomendado



O Brasil é o país em que mais transsexuais são assassinadas. No país, 536 mulheres são vítimas de agressão física por hora. Atualmente a casa 100 pessoas assassinadas, 71 são negras. A Comissão Nacional da Verdade confirmou 434 mortes e desaparecimentos de vítimas da ditadura militar no país, mas sabe-se que pelo menos 50 mil pessoas foram presas somente nos primeiros meses da ditadura militar e cerca de 20 mil brasileiros passaram por sessões de tortura. Este documentário retrata a peça teatral “O beijo no buraco”, que apresenta assuntos polêmicos em respeito a minorias, como racismo, lgbtphobia e assédio, de maneira explícita. A produção e os atores foram entrevistados a respeito da peça, do público e os debates levantados. Além de questões como a produção independente e teatral em um país com índices de violência altíssimos e poucos recursos para cultura.

Festival Pan-amazônico de Cinema

Ficha Técnica:

DIREÇÃO ROBERTA BARBOZA DE OLIVEIRA
MACHADO

Brasil, RS, 2019 16’

Ficha Técnica:

DIREÇÃO ROBERTA BARBOZA MACHADO
ROTEIRO ROBERTA BARBOZA MACHADO
PRODUÇÃO ROBERTA BARBOZA MACHADO



Sabrina



Travesti e marginalizada, Sabrina Fernandes deixou sua pequena cidade no interior para se aventurar na maior capital da América Latina. Durante longos anos como sem-teto, ela sofreu violência, abuso e pré-julgamento. Mesmo assim, uma oportunidade de trabalho pode iluminar sua vida como ela sempre sonhou.

Brasil, SP, 2019 19'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO JÉSSICA BARRETO

ROTEIRO JÉSSICA BARRETO

PRODUÇÃO DIEGO SOUSA



Tesouro Escondido do Equador



O primatologista Dr. Citlalli Morelos-Juarez estabeleceu a Reserva Tesoro Escondido para salvar o raro macaco-aranha-de-cabeça-marrom e vemos como isso o tornou um líder que está protegendo o ecossistema, alimentando a população local e capacitando mulheres cientistas.

Equador, 2019 25'

Ficha Técnica:

DIREÇÃO KATA KARÁTH E ANA NAOMI DE SOUSA

PRODUÇÃO DAN DAVIES E FARID BARSOUM

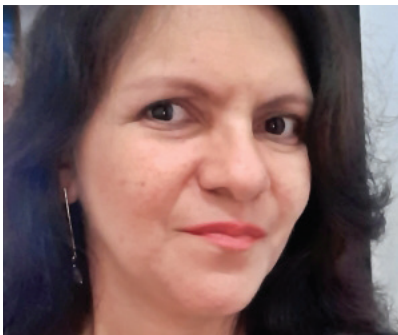






Júri Oficial

Júri Oficial Curta Escolas



Angela Gomes

Professora do curso de graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Pará. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, PPGCom/UFPA. Roteirista, documentarista, produtora, jornalista, atuando há mais de duas décadas no setor audiovisual com elaboração de projetos, consultoria, curadoria de mostras e festivais, direção, roteiro e produção de documentários, e roteiro e produção de projetos de ficção. Estuda e pesquisa sobre produção e políticas públicas do audiovisual, roteiro audiovisual, documentário, cinema e educação, e cinema indígena na Amazônia.



Joyce Cursino

Joyce Cursino é uma empreendedora social que utiliza a comunicação e a arte como instrumentos de emancipação negra e periférica na Amazônia, por meio da Negritar Filmes e Produções. Há 08 anos trabalha com comunicação social e a há 5 como atriz de cinema e realizadora audiovisual independente. É idealizadora e coordena o @telas_emmovimento - Festival de Cinema das Periferias da Amazônia.



Lília Melo

Lília Melo, Professora fundadora do Cine Club TF. Embaixadora da Varkey Foundation 2020. Embaixadora da Teach The Future Brasil/2020. Finalista da Global Teacher Prize, Nobel da educação 2020. Embaixadora do Prêmio Professor Transformador 2020/Bett Educar; Base2Edu/2020. Embaixadora da Teach The Future Brasil 2020. Vencedora do Prêmio Professores do Brasil 2018.



Wellingtona Macêdo

Wellingtona Macêdo é Jornalista, Atriz e Educadora Social. Apresenta o programa Cinema Livre na Web Rádio Censura Livre. É colunista do Jornal Balaiada, integrante do CAS (Coletivo de Artistas Socialistas) e membro do Conselho Editorial do blog do CAS.



Izabella Chaves

Graduada de cinema e audiovisual - UFPA. Educadora popular. Idealizadora do ÊÊ, MANA. Integrante do coletivo Tela Firme. Atuou como articuladora jovem em escolas municipais e estaduais pelo UNICEF e foi produtora teatral no projeto Teatro Ribalta no bairro da Terra Firme.



Curadoria



Curadoria do Curta Escolas



Zienhe Castro

Zienhe Castro, nascida em Belém, é diretora, produtora e roteirista na ZFilmes. Atua como produtora cultural há 25 anos. Estudou Letras e Artes e Comunicação na UFFA e cursou Tecnologia do Cinema na UES-RJ em 2001/2003. Em 2009 estudou Roteiro e direção para documentários na Escuela de Cine e Tv de San Antonio de Los Baños em Cuba.

De 2009 a 2019, dirigiu e produziu diversos filmes: O documentário “ERVAS E SABERES DA FLORESTA”, premiado pelo Programa Petrobras Cultural, produzido em 2011 e lançado em 2012; em 2013, o curta-metragem de ficção “PROMESSA EM AZUL E BRANCO”, baseado no conto homônimo da escritora paraense Eneida de Moraes, via edital do Ministério da Cultura em 2010; em 2016, dois novos trabalhos, “GRITOS DA TERRA” um curta ficcional/experimental em parceria com Geneviève Pressler, e ainda o curta documentário “DEIXE EU LHE DIZER” sobre a vida do agricultor da mandioca e produtor de farinha de mandioca Bené Batista da Silva; em 2017 o curta-metragem foto-filme JOSEFINA, premiado pelo edital SEIVA de Produção Artística; em 2018/2019, o curta ficção HOMEM DO CENTRAL HOTEL e o curta ficção PRAIANO (em parceria no Roteiro com o ator Claudio Barros e o escritor Manoel Leite), ambas produções derivadas de Editais de apoio da Ancine.

É responsável pela fundação, Direção e Coordenação Geral do AMAZÔNIA DOC – Festival Pan-Amazônico de Cinema, que envolve os 9 países pan-amazônicos e que teve a sua 5ª edição em 2019 e em 2020 chega à sua 6ª edição, no formato On-Line mas com a criação de mais dois festivais: O AMAZONAS DO CINEMA e o Festival CURTA ESCOLAS.

Premiação

1. Troféu 1º Festival Curta Escolas para o Melhor Filme pelo Júri Oficial
2. Troféu 1º Festival Curta Escolas para o Melhor Roteiro pelo Júri Oficial
3. Troféu 1º Festival Curta Escolas para a Melhor Direção pelo Júri Oficial
4. Troféu 1º Festival Curta Escolas para o Melhor Filme pelo Júri Popular





Mostra Primeiro Olhar

A morte não espera perdão

Cenas de Paz Benguí



Reflexões de um jovem, descobrindo sua sexualidade e as implicações em sua família, escola, relacionamentos e consigo mesmo.



Ficha Técnica:
DIREÇÃO E PRODUÇÃO COLETIVA
DAVID OLIVEIRA
LARISSA DIAMANTINO
LUCAS LEAL
CAMILLE REIS
LUKIAN PEREIRA

As mulheres podem!

Cenas de Paz Icuí



Futebol é coisa de mulher também.



Ficha Técnica:
DIREÇÃO E PRODUÇÃO
LAYSE ESTHER
REGINA AMORIM

Aceite-se!



O curta aborda um assunto muito comum nos dias de hoje: a autoestima. Histórias de alunas são contadas pelas mesmas sobre o processo de aceitação que precisam passar durante a adolescência.



Ficha Técnica:
DIREÇÃO
HENRIQUE FAGUNDES

E aí, pretinha?

Cenas de Paz Cabanagem



A realidade do preconceito racial superado pelo talento.



Ficha Técnica:
DIREÇÃO
MEDERÍÁ BRANDÃO
JÉSSICA PAIXÃO
EMANUELLE ARAÚJO

Famílias Periféricas na Pandemia

Lar Fabiano de Cristo (Guamá)



A rotina de duas famílias da periferia durante a pandemia de Corona Vírus.



Ficha Técnica:
ROTEIRO E DIREÇÃO
MARIANA KALI MARQUES RODRIGUES
RENAN KAUE DOS SANTOS

Homem na Roda

Escola Dom Calábria (Marituba)



Um grupo de alunos comenta o papel do homem na sociedade de hoje.



Ficha Técnica:
DIREÇÃO
GABRIEL FERNANDES

Levanta Juventude!

Cineclube TF



A celebração do dia da consciência negra em uma comunidade periférica de Belém.



Ficha Técnica:

DIREÇÃO

HENRIQUE LOBATO

VINÍCIUS SILVA

O gesto que salva

Cenas de Paz Marituba



As escolhas na vida de um jovem e as atitudes que podem mudar caminhos.



Ficha Técnica:
DIREÇÃO COLETIVA
PEDRO MAYCON
NATHAN CASTRO
CARLOS DANIEL
JOSÉ ELYU
GUMEL LIMA
LORENA ALVEZ
WASHINGTON LUIS

Ódio à cor



No ano de 2025, o Brasil sofre com a desigualdade social onde a população negra é responsabilizada pela crise que afeta o país. Com isso é criada a Lei da Divisão, onde a população negra é separada da população branca com o intuito de tentar melhorar a economia no país.

Porém, uma menina negra é dada como branca por ter pais e irmã de tal cor e que vivem do lado que pertence a população branca. O curta mostra sua convivência no espaço onde todos a olham com discriminação.



Ficha Técnica:

DIREÇÃO

HENRIQUE FAGUNDES

Professor é tudo

Escola Dom Calábria (Marituba)



As reflexões sobre o que é ser professor em uma comunidade estudantil de Marituba (PA).



Ficha Técnica:

DIREÇÃO

PEDRO MAYCON

Seu Erádio

Escola Dom Calábria (Marituba)



Seu Erádio, zelador de uma igreja/escola e sua importância para a comunidade estudantil.



Ficha Técnica:

DIREÇÃO

AMANDA SERRÃO

REBEKA FERREIRA

Convidados





Ariela Motizuki

Ariela Motizuki, jornalista, produtora de conteúdo e realizadora audiovisual. Idealizadora da Mazô Filmes, trabalha com comunicação e audiovisual focado conteúdos para internet e documentários para TV.



Astrea Lucena

Atriz de televisão, teatro e cinema. Alguns trabalhos: FLORESTA DE ESMERALDAS (Longa-metragem) - Direção: John Borman, EQUÍVOCO TERMINAL (Curta-metragem) - Direção: João Vital, PALAVRAS, O VELÓRIO (Clip do programa Clipiada, da TV Cultura/PA), CINE OLÍMPIA (Documentário/ TV Cultura do Pará) - Direção: Risoleta Miranda, ANANI (Curta-metragem/ FASE e SEPEPO) - Direção: Alberto Lopez Nédja e PÁSSARO DE PAPEL (Curta-metragem) - Direção: Alan Kardec. Também atua na série da Netflix, O Escolhido.



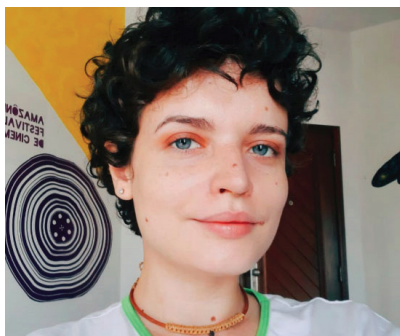
Aurélio Michiles

Nasceu em Manaus-AM. cursou o Instituto de Artes e Arquitetura-UnB (1973); Artes Cênicas - Escola de Artes Visuais-Parque Lage, RJ (1978);. Trabalhou na TV Globo, Bandeirantes, Cultura-SP. Direção e Roteiro: Segredos do Putumayo (2020); Tudo Por Amor Ao Cinema (2014); O Cineasta da Selva (1997); Que Viva Glauber!(1991); Teatro Amazonas (2002); Gráfica Utópica (2003); O Brasil Grande e os Índios Gigantes (1995); Davi Contra Golias (1994); Lina Bo Bardi (1993); A Árvore da Fortuna (1992), entre outros.



Camila Loboguerrero

Diretora, roteirista e produtora de Cinema, Vídeo e TV desde 1970. Professora de Belas Artes (UnianDES), Graduada em História da Arte (Sorbonne) e Cinematografia (Vincennes, França). Escreveu e dirigiu curtas-metragens e documentários, longa de ficção véspera de Natal (2008), MARIA CANO (1990) COM SUA MÚSICA PARA OUTRA PARTE (1984), séries e comédias para a televisão. Foi Diretora do Ministério da Cultura da Cinematografia, Professora Escola de Cinema da Universidade Nacional e Presidente da Associação de Escritores. Atualmente é Secretária Geral da DASC, Sociedade de Gestão de Diretores Audiovisuais e faz parte da Missão dos Sábios 2019.



Caroline Torres

Caroline Torres é graduada em Comunicação Social com habilitação para Jornalismo e exerce, hoje, a função de direção de fotografia dentro do mercado audiovisual paraense. Com experiências em assessoria de imprensa e agências de comunicação, Caroline dirigiu, fotografou e editou diversos trabalhos como documentários, videocliques, vídeos publicitários, videoaulas, campanha política e cobertura de festivais. No cenário atual, ela trabalha de forma autônoma, tem como foco a realização de obras cinematográficas e a inserção e valorização da mulher no mercado, tanto regional quanto nacional.



Cecilia Barroso

Cecilia Barroso é jornalista cultural e crítica de cinema. Mãe do Digo e da Dani, essa tricolor das Laranjeiras convive desde muito cedo com a sétima arte, e tem influências, familiares ou não, dos mais diversos gêneros e escolas. Faz parte da Abraccine – Associação Brasileira de Críticos de Cinema e das Elviras – Coletivo de Mulheres Críticas de Cinema.



Denise Cardoso

Denise Machado Cardoso é professora de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará. Coordena o Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual e da Imagem (VISAGEM) e Grupo de Estudos sobre Populações Indígenas Eneida Corrêa de Assis (GEPI). Graduada em História, possui Mestrado em Antropologia Social e Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental. Atua como Assessora Adjunta da Assessoria da Diversidade e Inclusão Social (ADIS-UFPA) e como membro do Comitê de Antropologia Visual da Associação Brasileira de Antropologia (CAV-ABA).



Edna Castro

Professora Titular da UFPA, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Doutora em Sociologia pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, Paris. Filmes de documentário realizados: *Marias da Castanha* (1987 - co direção com Simone Raskin), selecionado para o Festival do Cinema do Real, Paris, 1988. *Fronteiras Carajás* (1991), premiado como Melhor Fotografia e melhor Som no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, 1992, exibido no Festival de Gramado 1992 e no Festival do Cinema de Mulheres de Créteil (França). Outros projetos audiovisuais: *Quilombolas no Pará* (co-dirigido por Rosa Acevedo) que constitui um mapeamento e repertório de fotos, vídeos e entrevistas de quilombolas de distintas regiões do Pará e textos de pesquisadores de universidades brasileiras.



Felipe Cortez

Jornalista com especialização em Produção Audiovisual (Estácio / Iesam) e Mestrado em Artes (PPGARTES/UFPa). Atuou na TV Cultura do Pará entre 2011 e 2018, realizando documentários, videoartes e programas de divulgação artística e cultural. Foi apresentador e editor da revista eletrônica Circuito, que entre 2015 e 2018 mapeou a produção artística paraense. Hoje atua em projetos que conciliam educação, audiovisual e cidadania como “Cenas de Paz” (Governo do Pará) e “Circular Campina Cidade Velha”



Francisco Almendra

Francisco Almendra é mestre em desenvolvimento sustentável e administração pública pela Harvard Kennedy School. Foi consultor da ONU-PNUD no Sudão do Sul. Trabalhou no Banco Mundial com questões de gênero, na Fundação da ONU com mudanças climáticas, e no World Resources Institute (WRI) com tecnologias de baixo carbono e serviços ecossistêmicos. Desde 2015, é cofundador e CEO do Studio KwO XR, onde também é Diretor e Diretor de Fotografia VR.



Graciela Guarani

Pertencente à nação Guarani Kaiowá, Graciela é produtora cultural, comunicadora, cineasta, curadora de cinema e formadora em audiovisual.

Uma das mulheres indígenas pioneiras em produções originais audiovisuais no cenário Brasileiro, tem um currículo que inclui direção e roteiro em 6 curtas metragens, codireção no longa *My Blood is Red* (Needs Must Film), formadora no Curso Mulheres Indígenas e Novas Mídias Sociais- da Invisibilidade ao acesso aos direitos pela @onmulheresbr e TJ/MS – MS 2019, Cineasta facilitadora na Oficina de Cinema – Ocupar a Tela: Mulheres, Terra e Movimento pelo IMS e Museu do Índio – RJ 2019, Convidada como debatedora da Mesa redonda Internacional de Mulheres na Mídia e no Cinema na 70a. Berlinale - Berlin International Film Festival 2020 @berlinale. Cineasta no processo criativo autoral de vídeos cartas intitulado *Nhemongueta Cunha Mbaraete* (Instituto Moreira Sales) 2020.



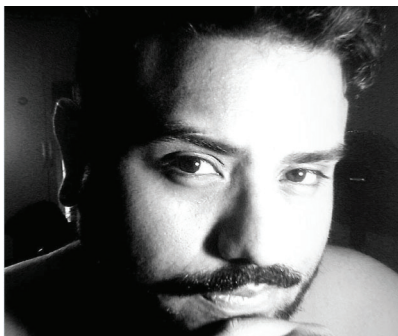
Gustavo Soranz

Possui graduação em Comunicação Social, mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia e doutorado em Multimeios. Tem experiência como avaliador de editais nacionais e regionais de fomento à produção audiovisual e como júri de prêmios de roteiro e de curtas-metragens. Publicou artigos em revistas científicas nacionais e internacionais. Publicou o livro *Território imaginado – imagens da Amazônia no cinema* (2012) e o livro *O cinema de Trinh T. Minh-ha – intervalos entre antropologia, cinema e artes visuais* (2019). É sócio da Rizoma Audiovisual, produtora de conteúdo para cinema, TV e internet. Escreveu e dirigiu os documentários *A Amazônia segundo Evangelista* (2011), *Gentil* (2018) e a série documental *Amazônia Postal* (2018). Atualmente lidera o Núcleo Criativo Rizoma Audiovisual, onde coordena o desenvolvimento de projetos de documentários em longa-metragem e de séries documentais.



Iza Moreira

Iza Moreira, 20 anos, natural de Belém - PA, mudou-se para São Paulo com 17 anos para trabalhar como modelo profissionalmente, estreou como atriz em julho de 2020 na série Boca a Boca, Netflix.



James Silva

James Silva, designer gráfico, diretor de arte, produtor audiovisual com foco na difusão de conhecimento, comunicação e cultura na periferia como armas de desenvolvimento social.



Januário Guedes

Diretor e Roteirista de cinema e vídeo; Jornalista; Mestre em Comunicação pela UFRJ; Conselheiro do Audiovisual na CNIC/MinC (2009/2012 e 201/2018); Presidente da ABDeC/Pa (1975/1979 e 2004/2006); Membro da direção da ABDn; Diretor do Museu da Imagem e do Som do Pará – MIS/SIMM/SECULT-Pa.(2019/2020).



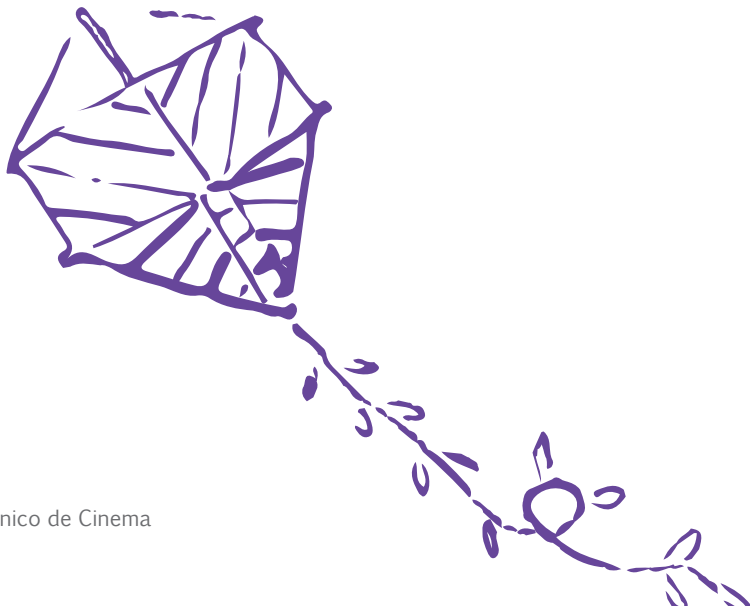
Luana Peixe

Luana Peixe é artista visual e professora. Coordenadora do Cine Diáspora, que organiza o Festival de Cinema Negro Zélia Amador de Deus. Desenvolve pesquisas relacionadas aos temas arte, política, relações étnico-raciais e Amazônia.



Luiz Arnaldo Campos

Luiz Arnaldo Campos é diretor e roteirista, formado em Cinema pela Universidade Federal Fluminense. Seus últimos trabalhos foram a minissérie de ficção DIÁRIOS DA FLORESTA (exibida no Canal Brasil e na plataforma Amazon Prime)) e as minisséries documentais PALMARES CORAÇÃO BRASILEIRO ALMA AFRICANA (Canal Curta! e plataforma Tamanduá) e DEPOIS DO VENDAVAL (Canal Brasil) Estes dois últimos trabalhos em parceria com José Carlos Asbeg. É autor de filmes referência do cinema amazônico como CHAMA VEREQUETE e A DESCOBERTA DA AMAZÔNIA PELOS TURCOS ENCANTADOS. Junto com Celia Maracajá realizou o longametrage ALKEWARA, A RESSURREIÇÃO DE UM POVO (Tv Cultura e plataforma Amazon Prime) e o premiado documentário O VENTO DAS PALAVRAS, filmado com a guerrilha zapatista em Chiapas, Mexico.





Mavi Simão

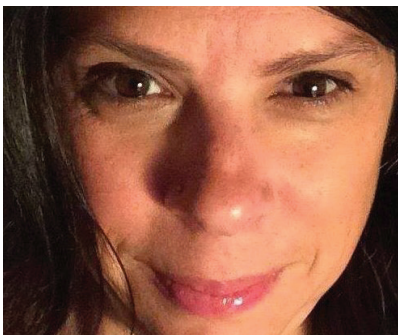
Mavi Simão tem 25 anos de carreira, em grande parte construída no Maranhão, onde dirigiu, apresentou e produziu um programa de auditório, ainda nos anos 1990. No início de 2000 estudou cinema no Rio de Janeiro e trabalhou como coordenadora de um núcleo de criação de programas de TV no Canal Futura (Organizações Globo). Em 2006 cria a Mil Ciclos Filmes e é quando nasce o Maranhão na Tela, festival de cinema hoje com 12 anos de existência. Já realizou 20 curtas-metragens, através da criação dos projetos Cinerama e São Luís nos 4 Cantos, além de 20 mini-documentários, nas duas edições da série Essa é Minha Cultura. Com Terminal Praia Grande Mavi Simão dá início a sua carreira autoral no cinema. O longa, estreou em dezembro de 2019, na prestigiada mostra Novos Rumos, do Festival do Rio. Está trabalhando na montagem do documentário híbrido Ilha de Todos os Mestres e no desenvolvimento do roteiro de A Noiva do Diabo, seu 2º longa de ficção.



Nelson Porto

Nelson Porto (42 anos) é designer e ilustrador, fotógrafo, empreendedor digital e criador VR.

Sócio fundador do Studio KwO XR, se especializa desde 2015 em fotografia e vídeo 360º 3D, fotogrametria, scan 3D, modelagem 3D, e interação para XR. Criou com Francisco Almendra as experiências interativas autorais “Sonho Marroquino” (Rio2C 2018), “Livros Voadores” (A Biblioteca à Noite, SESC 2019), “Chama o Bloco” (Expo “Fora do Templo”, Museu de Arte Sacra SP), e os filmes imersivos “Liquenscape” (SP-Foto 2019) e “Missiva” (IFF Portugal 2017).



Rosana Matecki

Cineasta venezuelana de origem polonesa, Rosana Matecki dedicou 30 anos de sua carreira profissional para escrever, dirigir e produzir documentários independentes. Seu impressionante corpo de trabalho premiado incorpora experimentação com forma documental e espírito livre. Como documentarista, ela criou um trabalho em países como Bolívia, Venezuela, Colômbia, Cuba e Canadá.

Fundadora da Producciones Kiiskakuna, empresa que reúne uma equipe diversificada de colaboradores de diferentes países da América, Europa e África. Seu trabalho tem participado e ganhou importantes prêmios em festivais de cinema de prestígio ao redor do mundo.

Seus projetos documentais estão constantemente presentes em fundos e mercados internacionais.



Silvio Tendler

Em 48 anos de carreira, Silvio Tendler produziu e dirigiu cerca de 80 obras e possui as três maiores bilheteiras do documentário brasileiro. Em 2008 foi homenageado no Festival de Cinema de Paris. Em 2006 lançou Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá, prêmio de melhor filme do Júri Popular no Festival de Brasília. Em 2003 lançou Glauber o filme, labirinto do Brasil, prêmio de melhor filme do Júri Popular e do Júri da Crítica do Festival de Brasília (2003); Seleção Oficial hors concours do Festival de Cannes; Festival de Trieste; Mostra do Amanhã em Roma e Pádova; Festival de Cinema do Rio (2003). Em 1984 lançou Jango – como, quando e por que se derruba um presidente, Prêmio Especial do Júri, melhor filme do Júri Popular e melhor trilha sonora do Festival de Gramado (1984); Prêmio Especial do Júri do Festival de Havana (1984). Em 1980 lançou Os anos JK – Uma trajetória política, Prêmio Especial do Júri e Prêmio de Melhor Montagem no Festival de Gramado (1980).



Tata Amaral

A paulistana Tata Amaral é uma premiada realizadora que conquistou mais de 70 prêmios em festivais nacionais e internacionais. À cineasta também se destaca pela experimentação e em seus trabalhos. Realizou 6 longas metragens, várias séries de ficção e documentários. Seu longa-metragem de estreia, “Um Céu de Estrelas” (1996), foi considerado pela crítica como um marco do cinema brasileiro, sendo eleito um dos três filmes nacionais mais importantes da década. “Antônia” (2006), seu 3º longa metragem, teve estreia mundial no Festival de Toronto, foi licenciado pela HBO Latin America e pela FOX Channels e inspirou a série de televisão homônima exibida na Rede Globo em 2006 com recorde de audiência para o horário. À série foi indicada ao EMMY International/2007, o Oscar da televisão. “Sequestro Relâmpago”, seu mais recente filme foi a segunda melhor audiência do ano na TV aberta este ano, exibido na Rede Globo.



Tuna Dwek

Atriz paulistana premiada com uma carreira de mais de três décadas no teatro, televisão, cinema, publicidade. Homenageada no Los Angeles Brazilian Filme Festival (LABRFF) pelo conjunto da sua obra, em 2017. Formada pela Escola de Arte Dramática –EAD/USP, SP e em Ciências Sociais pela PUC-SP e Université Paris.



Equipe

EQUIPE AMAZÔNIA DOC 3 em 1 - FESTIVAL PAN-AMAZÔNICO DE CINEMA 2020

DIREÇÃO GERAL | PRODUÇÃO EXECUTIVA
Zienhe Castro

PRODUTOR EXECUTIVO | COORDENADOR DE PRÉ-SELEÇÃO | CONTROLLER
Manoel Leite

PRESIDENTE COMISSÃO DE SELEÇÃO
Amazônia Doc | Manoel Leite
Amazonas do Cinema | Zienhe Castro
Curta Escolas | Zienhe Castro

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO
Amazônia Doc | Zienhe Castro
Amazonas do Cinema | Lorena Montenegro e Carol Abreu
Curta Escolas | Kleidiane Sousa e Natasha Angel

CURADORIA
Amazônia Doc Curtas | Carol Abreu, Felipe Pamplona, Manoel Leite e Bia Sena (estagiária)
Amazônia Doc Longas | Marco Antonio Moreira, Yasmin Pires e Zienhe Castro
Amazonas do Cinema Curtas | Carol Abreu e Flávia Abtibol
Amazonas do Cinema Longas | Lorena Montenegro e Zienhe Castro
Curta Escolas | Zienhe Castro

JÚRI OFICIAL
Amazônia Doc Curtas | Bruno Monte, Fernanda Kopanakis, Marina Kezen e Rodrigo Antonio

Amazônia Doc Longas | Flávia Guerra, Ismaelino Pinto, John Fletcher, Susanna Lira e Victor Lopes

Amazonas do Cinema Curtas | Anna Karina de Carvalho, Kenia Freitas e Larissa Ribeiro

Amazonas do Cinema Longas | Célia Maracajá, Júlia Katherine e Sabrina Fidalgo

Curta Escolas | Angela Gomes, Joyce Cursino, Lilia Melo, Wellignta Macedo e Izabella Chaves (estagiária)

MEDIADORES

Amazônia Doc | Carol Abreu, Manoel Leite, Victor Lopes, Zienhe Castro

Amazonas do Cinema | Carol Abreu, Flávia Abtibol, Lorena Montenegro e Zienhe Castro

Curta Escolas | Felipe Cortez e Zienhe Castro

TRÁFEGO DE FILMES
Manoel Leite

IDENTIDADE VISUAL FESTIVAL AMAZÔNIA DOC 6ª EDIÇÃO
Cleber Cajun

IDENTIDADE VISUAL FESTIVAL CURTA ESCOLAS
Cleber Cajun e Carol Abreu

IDENTIDADE VISUAL FESTIVAL AS AMAZONAS DO CINEMA
Carol Abreu

APRESENTADORA / DIGITAL INFLUENCER
Amanda Campelo

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Suelen Nino

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO
João Luciano
Mayara Sanchez
Maria Clara Bastos (Estagiária)
Natalie Santana

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Luciana Medeiros

MEDIA SOCIAL
Treme Filmes

DESIGN GRÁFICO
Rennan Rosa
Josi Mendes
Carol Abreu

WEB SITE
BREDI

TEASER 2020
Manoel Leite
Rennan Rosa

FOTOGRAFIA STILL
Manoel Leite

MAKING OF
Rennan Rosa
Manoel Leite

MASTERCLASS
Francisco Almendra
Nelson Porto
Susanna Lira

OFICINA
Graciela Guarani

OFICINA DE MONTAGEM
Caroline Torres

OFICINA DE PRODUÇÃO PARA MÍDIAS MÓVEIS
Ariela Motzuki
James Silva

WEBNÁRIO
Cecília Barroso
Kênia Freitas
Flávia Guerra

CATERING / ALIMENTAÇÃO
Dinalva Andrade

DESIGN DOS TROFÉUS
AMAZÔNIA DOC | Ronaldo Guedes
AMAZONAS DO CINEMA | Bárbara Müller
CURTA ESCOLAS | Brendo Sampaio

BOLSAS E CAMISAS
Ná Figueredo

Semear
Programa Estadual de Incentivo à Cultura



Patrocínio Master



Apoio Cultural



Apoio Institucional



Produção



Co-realização



Realização





www.amazoniadoc.com.br

  /@amazoniadoc